Revista Ave Maria

Ano 122 | Maio 2020

R$ 10,00
ISSN 1980-7872
9 771980 787007
EDITORA AVE-MARIA

A FORÇA Materna QUE UNE FAMÍLIAS

SOLENIDADE
A Ascensão do Senhor é também nossa Ascensão

REPORTAGEM
A dignidade como fruto do trabalho humano

DIREITO CANÔNICO
As principais causas de nulidade do casamento

UMA JORNADA DE ORAÇÃO,
CONDUZIDA
por Maria
E ILUMINADA PELO
Espírito Santo!

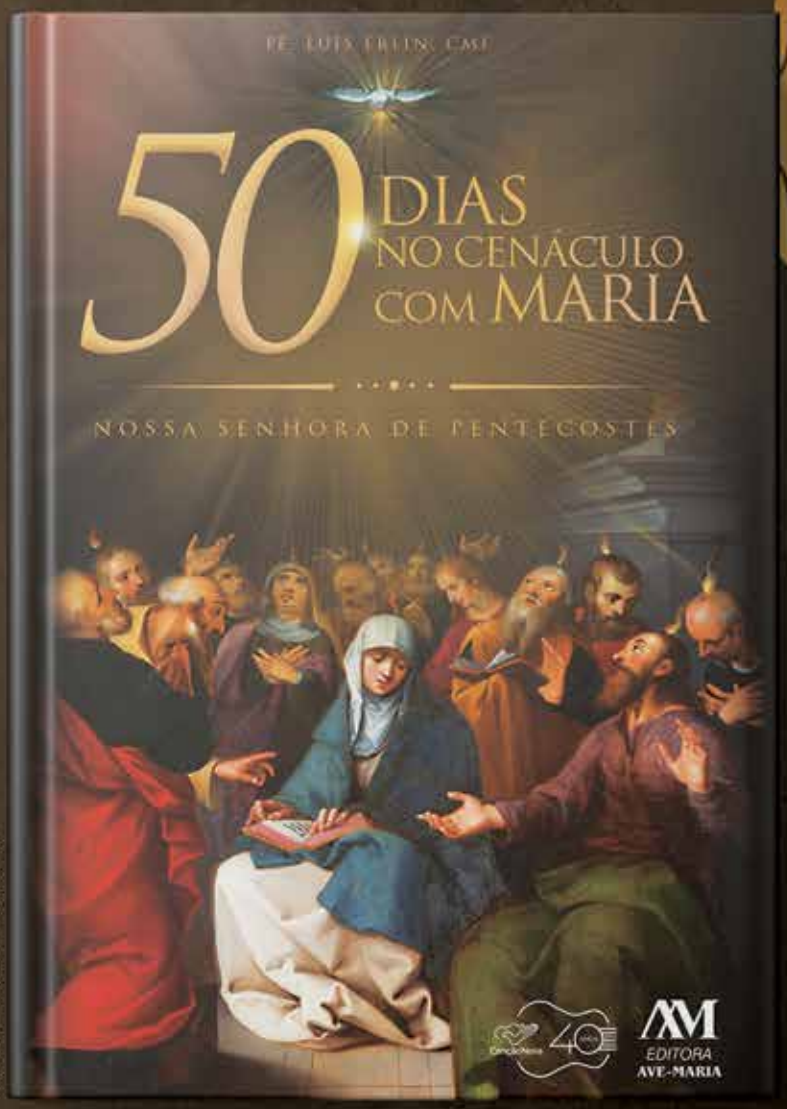


*IMAGEM MERAMENTE ILUSTRATIVA.

AUTOR COM MAIS DE
1 MILHÃO
DE LIVROS VENDIDOS

NESTA OBRA, PE. LUÍS ERLIN, AUTOR COM MAIS DE 1 MILHÃO DE LIVROS VENDIDOS, TE CONDUZ EM UM ROTEIRO DE FÉ DE 50 DIAS, PARA APRENDER COM MARIA O PODER DO ESPÍRITO SANTO, CAPAZ DE RENOVAR E TRANSFORMAR SUA VIDA!

VIVA A EXPERIÊNCIA DA ESPERA E DEIXE-SE GUIAR PELO ESPÍRITO SANTO, PELA INTERCESSÃO DE NOSSA SENHORA DE PENTECOSTES!

À VENDA NAS MELHORES LIVRARIAS
OU EM WWW.AVEMARIA.COM.BR

EDITORA
AVE-MARIA

CRISTÃOS EM SAÍDA...

"Ide, pois, e ensinai a todas as nações..." (Mateus 28,19a)

O Espírito faz transbordar a alma...

Embora muitos de nós sejamos cristãos e professemos nossa fé, ainda nos encontramos em lugares fechados, seja por medo ou vergonha. Muitos de nós estamos trancafiados dentro de nós mesmos numa redoma que consideramos "segura". Temos medo de ser quem somos, templos do Espírito Santo. Testemunhamos a ação de Deus na vida dos outros, mas não somos capazes de reconhecer o milagre de Deus realizado dentro da nossa casa, da nossa alma, diariamente.

Em Pentecostes, os discípulos se levantam numa atitude de prontidão de serviço, não há mais espaço para perder tempo com tristezas, com o passado que não deu certo, com depressões... É hora de viver até a vida se gastar, diz Jesus que quem guardar sua vida vai perdê-la.

Se dissermos que recebemos o Espírito, que somos ungidos, porém, permanecermos cultivando os medos, presos a situações antigas, infelizes, incapazes de perdoar, rancorosos, insensíveis à dor alheia, então, vivemos numa mentira.

O Espírito nos dá asas de águia!

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf

Ave Maria
122 anos

Notas Marianas

O VEN. P. ANTONIO M. CLARET, FILHO PREDILECTO DE MARIA

A alma da creança é o botão de rosa que amanhã rescenderá perfumes e fragrancias, ou o germen da planta venenosa, que crescida, causará a morte de quem incautamente lhe aspire as exhalações ou saboreie os irahidores fructos.

Trecho extraído da *Revista Ave Maria*, edição de 1 de maio de 1920.

SUMÁRIO

40 MATÉRIA DE CAPA

6 ESPAÇO DO LEITOR

PEREGRINAÇÃO E FÉ

8 NOSSA SENHORA DE *SCHOENSTATT*: A VIRGEM TRÊS VEZES ADMIRÁVEL

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SANTOS FILIPE E TIAGO

MÚSICA SACRA

14 O PAPEL LITÚRGICO DA MÚSICA

REFLEXÃO BÍBLICA

16 "VÓS SOIS A LUZ DO MUNDO" (MT 5,13-14)

LITURGIA

18 VISITAÇÃO DE NOSSA SENHORA

SOLENIDADE

20 A ASCENSÃO DO SENHOR É TAMBÉM NOSSA ASCENSÃO

PRÁTICA

22 O SILÊNCIO: CAMINHO DO ENCONTRO COM DEUS

CRÔNICA

24 AMIZADE

DICA DE LEITURA

26 A PODEROSÍSSIMA MEDALHA DE SÃO BENTO

REPORTAGEM

28 A DIGNIDADE COMO FRUTO DO TRABALHO HUMANO

33 LITURGIA DA PALAVRA

ESPIRITUALIDADE

38 O ATO DE FÉ COBERTO DE RAZÃO

SANTUÁRIOS BRASILEIROS

46

48 PALAVRA DO PAPA

DIREITO CANÔNICO

50 AS PRINCIPAIS CAUSAS DE NULIDADE DO CASAMENTO

CONSULTÓRIO CATÓLICO

52 QUEM PODE RECEBER A UNÇÃO DOS ENFERMOS?

SAÚDE

54 O QUE É TROMBOSE VENOSA PROFUNDA

RELAÇÕES FAMILIARES

56 MARIA, MESTRA DAS FAMÍLIAS

VIVA MELHOR

58 HIPERTENSÃO

EVANGELIZAÇÃO

60 VIDA DEPOIS DO PARTO

62 ENCONTRO INFANTIL

64 SABOR E ARTE NA MESA

Revista Ave Maria

Direção Administrativa
Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial
Áliston Henrique Monte

Editor Assistente
Isaías Silva Pinto

Projeto Gráfico
Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação
Bruna Bozzetti

Correspondências
Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP, 01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios
Jailson Mendes, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas
A partir de R$ 100,00 por ano
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
assinaturas@avemaria.com.br

Produção Editorial
MINHAPARÓQUIA

Conselho Editorial
Áliston Henrique Monte,
Carlos Augusto de Carvalho,
Isaías Silva Pinto, Pe. Luís Erlin,
Pe. Rodrigo Fiorini, Rafael Belucci,
Sérgio Fernandes, Valdeci Toledo.

Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.

A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa
Kelly Sikkema (Unsplash)

Impressão
Gráfica Infante

/revistaavemaria
@revistaavemaria
revistaavemaria.com.br

NOSSA SENHORA DO BOM SUCESSO

“Chamar-me-ão bem-aventurada.”

◆ Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf ◆

As festas em homenagem a Nossa Senhora do Bom Sucesso são antigas e famosas em várias regiões da Terra. Os moradores da região de Aranhas, em Portugal, fizeram até uma capela para evitar contendas entre as romarias.

Imagem: Reprodução/WEB

Imagem tradicional de Nossa Senhora do Bom Sucesso.

O culto dedicado à mãe de Deus foi muito divulgado por aquelas regiões, assim, a Arquidiocese de Braga mantinha oito capelas, além das imagens espalhadas por muitas igrejas. A Diocese da Guarda cuidava de sete capelas, sem falar de Fenamaco, com suas lendas populares.

Alegra-me conhecer o espírito de fé que animou as almas fiéis do passado e continua animando ainda hoje! Aos pés de Nossa Senhora, Virgem do formoso amor, à Virgem de todos os títulos em todo o mundo, títulos que a honram por ser mãe de Deus e nossa, nós elevamos nossa oração.

Com seus modos de estar presente e agir entre o povo, Maria demonstra a todos nós que nossa missão não é só para as periferias, mas abrange o mundo. Alerta o povo para entender que na Igreja todos somos instrumentos que levam até Deus. ●

ORAÇÃO

“Nossa Senhora do Bom Sucesso, vós que, mantendo o coração em chamas de amor por Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo, empregais todos os meios para atrair o povo ao aconchego divino, dá que pelo título de Nossa Senhora do Bom Sucesso, tomemos consciência de que somos templos do Deus vivo, para adorná-lo com as flores das virtudes da fé, esperança e caridade, de valor maior que pedras preciosas. Amém.”

Aniversariantes do mês

Que Deus derrame infinitas bênçãos em sua vida hoje e sempre. Desejamos-lhe um feliz e abençoado aniversário!

Adilson Aparecido Feltrin
Albani Evangelista da Cunha Sais
Ana Maria Silva de Moraes
Antônio Crespo
Antônio Teixeira Veloso
Aparecida Fátima Vieira Guiraldelli
Armindo da Mota Cirino
Carlos Lippe
Cecília Ferreira de Oliveira
Clara Soares Rezende
Edwiges Lopes do Prado
Elaine Ducatti Meme
Érica Ducatti
Etel Rogere da Silva
Francisca do Carmo Braga Alves de Castro
Francisco José de Souza Machado
Gualter do Espirito Santo Oliveira
Haroldo Passos Cordeiro
Ignez Maria Longo Mendes
Irene Martins
Isvaldo Teixeira
Jeová de Moraes Carvalho
Jesus José Maria
Jorge Antônio Alcântara
José César Justechechen
José Nerito Alvim
José Rosa Costa
Lari Antônio Copat
Leda Selma Basso Alexandrino
Lizaura David
Luzia Benedita F. Mendonça
Mansueto Biffi
Márcia Dargains Brandao da Silva
Marco Antônio Quintanilha
Maria Aparecida Andrioli Gabas
Maria Aparecida Paulin Lamas
Maria Auxiliadora Garcia de Oliveira
Maria das Dores Alves Pereira
Maria das Merces Rios
Maria de Fátima Silva de Maria
Maria Avino Makhoul
Maria do Socorro Silva
Maria Gorete de Oliveira Soares
Maria Goretti Dias Lopes Paiva
Maria Helena Abreu Rezende
Maria Silvia Baladi Rodrigues
Mariluce de Grava
Mário Acácio de Sousa Leão
Nilba Ribeiro Fossa
Ohannes Chadarevian
Olga Batistela
Otávio Guedes de Camargo Neto
Padre Márcio Evane Gabriel Bastos
Padre Venildo dos Santos
Paulo Henrique Oliveira Santos Pedro Baeta Chaves
Ricardo Sipoli Castilho
Rumiko Tsubono Giraudeau
Salvador Amon
Samuel Artur Rocha Borges
Santos Hipólito Junior
Tânia Maria Mossurunga Pereira
Vanda Romani Pinesi
Wilma Nogueira Zullo
Yara Santos de Lacerda Soares
Zuleia da Consolação Viana Alves

"A *Revista Ave Maria* sempre traz conteúdos que enriquecem a nossa fé e nosso conhecimento. Sou assinante dela há trinta anos e todo mês fico ansiosa pela sua chegada. Parabéns a todos os envolvidos com a elaboração dessa maravilhosa revista!"
Irmã Bresolin, Araras (SP)

"Eu ainda não era assinante, tive acesso pela paróquia que frequento. Consegui pegar um exemplar e em casa foi um sucesso! Percebo que o conteúdo é feito para os leitores de forma diversificada. É uma revista católica, tem textos devocionais bastante profundos e sabe bem abordar todos os outros temas. Gostei muito e indico."
João Pedro Silvas, São Paulo (SP)

"A *Revista Ave Maria* fez companhia na quarentena. Foi um tempo de grande aflição e pela graça de Nossa Senhora, a leitura me ajudou a ter paz. Que Deus nos livre de todo mal!"
Ana Catarina Mendonça, Governador Valadares (MG)

QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO
Envie uma mensagem pelo nosso *site* ou uma carta para:
Rua Martim Francisco, 636, 2º Andar, Santa Cecília, São Paulo, CEP 01226-002

QUER GANHAR LIVROS DA EDITORA AVE-MARIA?
Todos os meses sorteamos prêmios nas nossas redes sociais. Participe!

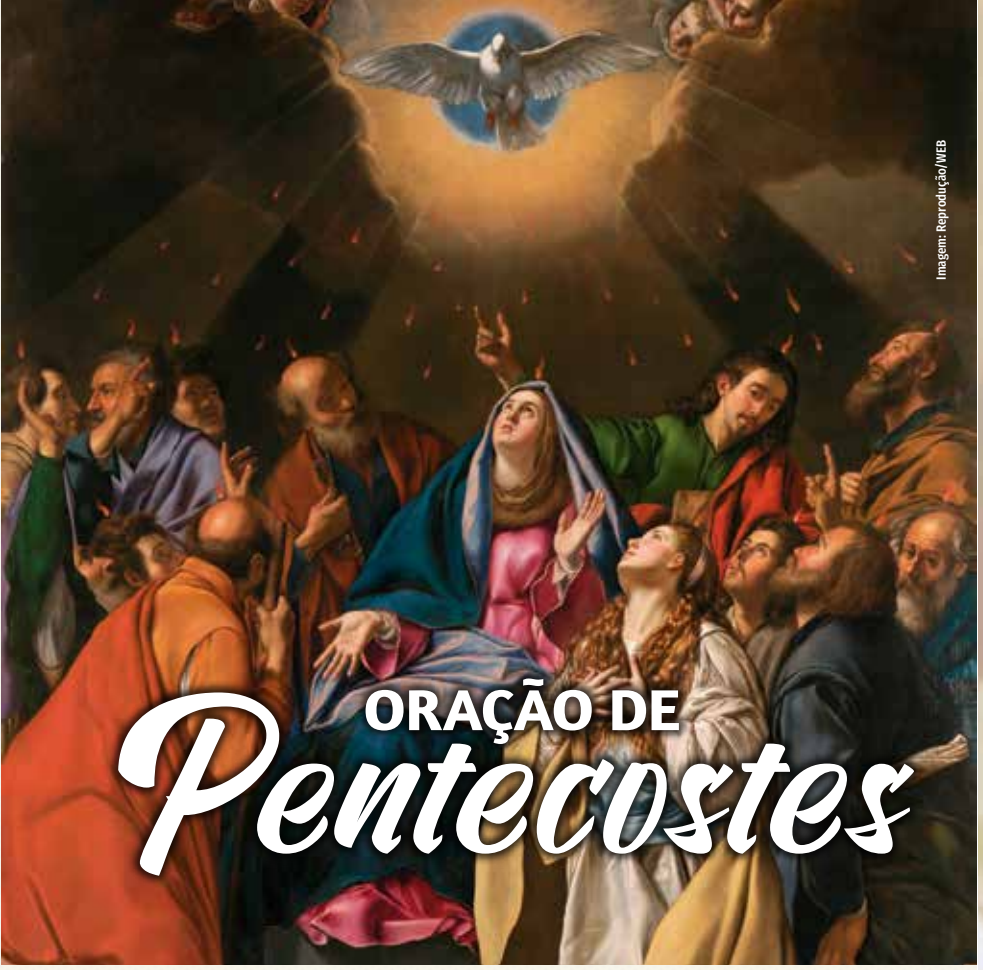


Imagem: Reprodução/WEB

ORAÇÃO DE Pentecostes

Espírito Santo de amor, divino sopro de vida, que restaura nossa alma e revigora nossas forças, derramai em nossos corações a força do teu amor consolador, para que testemunhemos, no mundo, as misericórdias do Pai. Dai-nos palavras de sabedoria e fortalecei nossa alma nas lutas contra o mal. Renovai-nos no amor e na paz, para que floresça, a cada dia de nossa existência, o Pentecostes da vida nova. Amém!

Leia a versão digital no *site*
www.revistaavemaria.com.br
e acompanhe as novidades nas redes sociais

facebook.com/**revistaavemaria** twitter.com/**revistaavemaria**
instagram.com/**revistaavemariaoficial**

Beato Padre Eustáquio

Oração

Bondoso Padre Eustáquio, grande amigo e benfeitor das almas sofredoras, alcançai-me por vossa intercessão, junto a Deus, a graça que tanto almejo:

(fazer o pedido)

Eu renovo meus compromissos do Batismo de viver como bom cristão. Prometo rezar e colaborar para que em breve sejais reconhecido como Santo para maior honra e glória dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria e da Santa Igreja. Amém.

Saúde e Paz

Pró-Canonização do Beato Padre Eustáquio
contato@padreeustaquio.com.br
(31) 3567-0314
padreeustaquio.com.br

Imagem: Reprodução/WEB

NOSSA SENHORA DE SCHOENSTATT: A VIRGEM TRÊS VEZES ADMIRÁVEL

◆ Pe. Nilton César Boni, cmf ◆

Schoenstatt é um movimento mariano fundado na Alemanha, em 18 de outubro 1914, pelo Padre José Kentenich e tem por objetivo renovar religiosa e moralmente o mundo por meio de uma espiritualidade própria, ajudando as pessoas a se autoeducarem para melhorarem as suas vidas e se tornarem autênticas missionárias da fé como pessoas livres e responsáveis.

O centro desse movimento espiritual é o Santuário da Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de *Schoenstatt*. Fazem parte desse movimento todos os estados de vida: leigos, consagrados, consagradas e sacerdotes. Atualmente, existem 195 santuários espalhados pelo mundo formando verdadeiros oásis de paz e harmonia, onde as pessoas buscam acolhimento, silêncio, contemplação e oração. São espaços de ternura, iluminados pela força do Ressuscitado que atrai pessoas necessitadas do transcendente.

Dizia o fundador, Padre Kentenich: “Levem a imagem da Mãe de Deus e deem um lugar de honra nos lares, assim eles hão de se tornar pequenos santuários nos quais a imagem de graças se manifestará, operando milagres de graças, criando uma santa terra de famílias e formando santos membros da família…”.

O carisma desse movimento é a aliança de amor com Maria. Ela se torna a verdadeira pedagoga da fé e educa os seus filhos para que se tornem autênticos missionários

plenos do Espírito Santo e munidos da graça de Deus para evangelizar as famílias.

Educar no amor e para o amor, eis a grande missão da Mãe Peregrina

Um desejo ardente que nasce do coração de Jesus e se espalha por esses santuários que por si só falam totalmente de Deus e nos conduzem a Ele.

Os santuários têm a missão de acolher os peregrinos e conduzi-los a uma forte experiência de Deus. São lugares de graças e de envio da Mãe Peregrina, com o objetivo de formar uma Igreja doméstica onde as famílias se sintam em comunhão com o Senhor. São espaços de santificação espiritual que abrigam os corações, principalmente dos que sofrem, transfiguram o interior com a luz de Cristo e fazem com que o cristão tome consciência de seu Batismo e entregue sua vida ao serviço do Evangelho.

No Brasil são 22 santuários que promovem o encontro com o divino por meio da Mãe Admirável. O cristão precisa ser a essência do amor de Deus e colocar sua existência no coração daquele que traz a salvação. Deus atrai seus filhos para o santuário da Mãe e lhes dá a sabedoria para enfrentar os tempos escuros com a luz da ternura de Jesus. O silêncio desses santuários é o mestre dos mestres, pois ensina-nos a viver com mais responsabilidade. Viva Maria Três Vezes Admirável! ●

A PRIMEIRA IGREJA CATÓLICA DO MUNDO DEDICADA ÀS PESSOAS SURDAS FICA NO BRASIL

Imagem: Reprodução/WEB

A Igreja de Nossa Senhora do Silêncio, em Londrina, no Paraná, é a primeira igreja do mundo projetada especialmente para as pessoas surdas.

A congregação Pequena Missão para Surdos, fundada na Itália há mais de 160 anos pelo Padre José Gualandi, adotou a missão de servir às pessoas surdas que, na época, viviam praticamente escondidas em casa por falta de escolas especializadas ou então acabavam abandonadas pelas ruas. A Pequena Missão começou com uma singela casa que acolhia dois surdos e os ajudava a integrar-se melhor à vida em sociedade.

O apostolado já nasceu ligado a Nossa Senhora do Silêncio, uma devoção representada pela imagem de Nossa Senhora com os braços no peito, em forma de cruz.

Em 1985, a Pequena Missão para Surdos chegou ao Brasil e logo começou a celebrar missas para surdos em Londrina. As missas foram celebradas durante anos na garagem do seminário dos padres da missão, até que, em 2012, foi iniciada a construção de um oratório dedicado a Nossa Senhora do Silêncio. É uma bela igrejinha de pedra, que os fiéis surdos visitam para fazer suas orações pessoais.

Segundo o Padre Heriberto, que trabalha na missão, o oratório mudou bastante a realidade dos frequentadores, dado que as pessoas surdas envolvidas no apostolado gostam de atividades dinâmicas em grupo, mas têm mais dificuldade com a realização de algo pessoal. Com o oratório, os fiéis surdos chegam para a Missa e passam antes pelo oratório para rezarem individualmente.

Depois do oratório veio a construção da primeira igreja do mundo para surdos, a Igreja de Nossa Senhora do Silêncio, que se tornará no futuro o Santuário do Silêncio. Ela conta com iluminação especial para que o foco esteja no altar, no sacrário, no ambão, na cruz e em Nossa Senhora, além de possuir chão vibratório para que os fiéis surdos percebam o ritmo dos cantos.

O futuro santuário prevê participação maior ainda dos surdos como acólitos, ministros da Eucaristia e responsáveis pela liturgia, além de estarem sempre envolvidos nas decisões, já que tudo é pensado de acordo com a sua realidade. ●

Fonte: *Aleteia*

VATICANO CELEBRA SEMANA SANTA SEM PROCISSÕES E MARCADA PELA MORTE DE PADRES

O papa Francisco celebrou uma Semana Santa inédita devido à pandemia do novo coronavírus, sem procissões de fiéis e marcada pela morte de centenas de padres pela doença.

A decisão não tem precedentes na história recente da Igreja e foi tomada "devido à emergência sanitária atual". Os ritos foram presididos pelo pontífice a portas fechadas.

A Congregação para o Culto Divino, por meio de decreto, proibiu missas com a presença de fiéis durante a Semana Santa nos países afetados pela pandemia. "A data da Páscoa não pode ser adiada. Iremos celebrá-la depois da preparação deste tempo especial da quaresma, tão marcado pela dor, o medo e a incerteza", explicou o secretário da congregação, Arcebispo Arthur Roche, ao portal oficial da Santa Sé, *Vatican News*.

A Igreja também dedicou um momento especial aos padres e freiras que morreram por causa do vírus, e aos religiosos infectados em vários países.

Segundo o jornal "*Avvenire*", da Conferência Episcopal italiana, 67 padres morreram de covid-19, a maioria idosos que viviam no norte da Itália, área mais atingida.

Pela primeira vez, o papa transmitiu as missas das 7 horas na Casa Santa Marta, sua residência, onde rezou pelos médicos e famílias que lutam contra a pandemia. Francisco também agradeceu a todos os padres que criaram sistemas para estar perto dos necessitados, com missas pela internet. ●

Da Redação

MAIOR EVENTO PARA CATEQUISTAS DO BRASIL É REALIZADO EM APARECIDA (SP)

A segunda edição do Catequistas Brasil, realizada de 7 a 9 de fevereiro, no Santuário Nacional de Aparecida (SP), teve a participação de cerca de 2.500 catequistas de todo o país em busca de formação para que possam exercer sua vocação missionária com inspiração, motivação e conhecimento para unir e viver na comunidade com alegria e entusiasmo.

A Editora Ave-Maria participou desse importante evento da nossa Igreja com um belíssimo estande onde expôs e vendeu os títulos do seu catálogo, especialmente a coleção *"Sementes"*, que em cinco tempos apresenta uma catequese completa para a experiência do encontro com Cristo. Na ocasião, também, a editora presenteou todos os participantes com um *Diário orante com lectio divina* (capas Jesus, Maria e Padre Marcelo Rossi) e lançou a *Bíblia Sagrada Ave-Maria – capa catequese*.

Autores da Editora Ave-Maria foram à Casa da Mãe para capacitar os catequistas: Padre Luís Erlin, cmf, autor dos livros da Turma da Mônica em parceria com o Mauricio de Sousa, palestrou sobre o tema "Evangelizar com a Turma da Mônica"; Valdeci Toledo falou sobre o tema "Maria poderia ter dito 'não'? A liberdade humana e a vontade divina; Marcio Jean dissertou sobre o tema "Padrinhos, pais pelo Sacramento"; Padre Guillermo Micheletti explanou sobre o tema "A Bíblia na história da catequese"; e Irmã Loredana Vigini palestrou no palco principal e conduziu diversas oficinas numa arena exclusiva sobre o método bibliodrama com o tema "O uso de métodos ativos, expressivos e experienciais na catequese. A experiência do bibliodrama pastoral".

O Catequistas Brasil tem o objetivo de capacitar o catequista e o propósito e missão de contribuir para que ele se dedique à pastoral de forma evangelizadora e missionária, munido de estratégias e métodos construtivos que beneficiam a formação do discípulo de Jesus, mas, também oferecer conhecimentos técnicos e didáticos. A próxima edição já tem data marcada. Será de 5 a 7 de fevereiro de 2021, no Santuário Nacional de Aparecida. Para mais informações, acesse *catequistasbrasil.com.br*. ●

Imagem: Reprodução/WEB

ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade: **um jeito diferente e alegre para a sua Igreja e procissão!**

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para mais informações:

Leonardo Rodrigo

(31) 98344-4005
lrsds76@gmail.com

3 DE MAIO

Imagem: Reprodução/WEB

SANTOS FILIPE E TIAGO

APÓSTOLOS (SÉCULO I)

"Filipe e Tiago, escutando a voz que os tornaram discípulos de Cristo, seguiram a vida e a Palavra com tanta fidelidade que desejaram conhecer-vos, ó Pai, e contemplar abertamente o vosso semblante. Confirmados na fé da ressurreição do Mestre, tornaram-se testemunhas eloquentes e confiantes do Evangelho."

A Igreja romana celebra no mesmo dia a festa desses dois apóstolos. Eles não são apresentados pela tradição como protagonistas de fatos extraordinários, mas como homens generosos que responderam imediatamente ao chamado divino e, juntamente com outros apóstolos, viveram a divina aventura de colaborar com Jesus, que implantou na Terra a própria vida do Céu.

Filipe de Betsaida era pescador e, ao chamado de Jesus, seguiu-o com presteza. Encontrando Bartolomeu, seu conterrâneo, comunicou-lhe com entusiasmo que havia encontrado o Messias prometido pelos profetas. À resposta incrédula do amigo que não se convenceu, propôs-lhe que fosse ver com os próprios olhos.

O Evangelho de João mostra um particular interesse por esse apóstolo, referindo-se a respeito dele em algumas passagens

Na primeira multiplicação dos pães, "Jesus disse a Filipe: 'Onde compraremos pão para que todos estes tenham o que comer?' (...). Filipe respondeu-lhe: 'Duzentos denários de pão não lhes bastam, para que cada um receba um pedaço'" (Jo 6,1-13). E Jesus realizou o milagre que é conhecido por todos.

Um outro episódio, sempre narrado por João (cf. Jo 12,20-25), aconteceu depois da entrada de Jesus em Jerusalém. Alguns gregos, impressionados pela figura do Mestre, dirigiram-se a Filipe, talvez pelo seu nome grego, pedindo-lhe para ser apresentados a Jesus e Filipe serviu como embaixador, com a colaboração de André.

Depois da última ceia, quando Jesus falou do Pai, Filipe lhe pediu: "Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta". Esse pedido dá ao Evangelho Joanino a oportunidade de nos abrir uma fresta para conhecermos o relacionamento de Jesus com o Pai: "Há tanto tempo que estou convosco e não me conhecestes, Filipe! Aquele que me viu, viu também o Pai. Como, pois, dizes: 'Mostra-nos o Pai...'? Não credes que estou no Pai, e o Pai está em mim? As palavras que vos digo, não as digo de mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, é que realiza as suas próprias obras. Crede-me: estou no Pai, e o Pai está em mim. Crede-o ao menos por causa destas obras" (Jo 14,8-11). É um dos textos que mais fortemente testemunha como os apóstolos, só depois da paixão e da ressurreição, quando o Espírito Santo for dado, compreenderão em plenitude quem é Jesus.

Depois de Pentecostes, Filipe teria atravessado a Ásia Menor e teria se dirigido até a Cítia, a atual Ucrânia, e depois teria ido para a Frigia. Em Gerápolis, capital dessa área, teria sido martirizado em uma cruz decussada, isto é, em forma de "x", e de cabeça para baixo. Depois de várias vicissitudes, suas relíquias foram transportadas para Roma e sepultadas na Basílica dos Doze Apóstolos.

Tiago, o Menor, assim é chamado porque seria de menor estatura em relação ao outro apóstolo, o irmão de São João, que tem o mesmo nome.

A única referência certa a ele é que foi apóstolo do Senhor, para tudo o mais devemos confiar nas tradições, hoje dificilmente comprováveis. Segundo os estudos mais críticos, ele não seria aquele Tiago que dirigiu a primeira comunidade de Jerusalém. Segundo outras tradições, ele teria sido primo de Jesus, filho de Alfeu e de certa Maria que esteve presente aos pés da cruz. Devido a esse parentesco com Jesus foi muito estimado e respeitado pelos primeiros cristãos e pelos próprios apóstolos.

Fazemos referência aqui aos fatos que encontramos no Novo Testamento, mesmo que não tenhamos certeza absoluta se estão se referindo à mesma pessoa.

Paulo, três anos depois da conversão, subiu a Jerusalém e não viu "(...) mais nenhum, a não ser Tiago, irmão do Senhor" (Gl 1,19). Em sua segunda visita, depois de catorze anos, o apóstolo relata que, tendo apresentado o Evangelho que ele anunciava aos pagãos, "Tiago, Cefas e João, que são considerados as colunas, reconhecendo a graça que me foi dada, deram as mãos a mim e a Barnabé em sinal de pleno acordo; iríamos aos pagãos, e eles aos circuncidados" (Gl 2,9-10).

Por ocasião do Concílio de Jerusalém, Tiago disse: "Julgo que não se devem inquietar os que dentre os gentios se convertem a Deus. Mas que se lhes escreva somente que se abstenham das carnes oferecidas aos ídolos, da impureza, das carnes sufocadas e do sangue" (At 15,19-20). Preocupado pela harmonia que devia reinar nas comunidades mistas, formadas pelos cristãos provenientes seja do judaísmo, seja do paganismo, Tiago recomenda alguns comportamentos práticos para evitar escândalos lamentáveis e inúteis.

Também na sua última viagem a Jerusalém, Paulo visitou Tiago. Com ele estavam todos os presbíteros da comunidade e Paulo dessa vez narrou todas as coisas admiráveis realizadas pelo Senhor entre os pagãos.

Segundo a tradição, no ano 62, a boa fama de que Tiago gozava em Jerusalém e o crescimento da comunidade cristã provocaram uma rebelião popular e o apóstolo foi preso, jogado do pináculo do templo e depois morto com um golpe final.

Traz o nome de Tiago uma carta apostólica, de sabor sapiencial, dirigida a toda a cristandade. Citamos aqui dela um pequeno trecho, no qual o autor fala da sabedoria que vem do alto e dirige a vida cristã: "A sabedoria, porém, que vem de cima, é primeiramente pura, depois pacífica, condescendente, conciliadora, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade nem fingimento. O fruto da justiça semeia-se na paz para aqueles que praticam a paz" (Tg 3,17-18). ●

DICA DE LIVRO

MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO,
de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria.

O PAPEL LITÚRGICO DA Música

◆ Ricardo Abrahão ◆

Imagem: Agência Minha Paróquia

Liturgia é assunto sério. Fala-se muito em liturgia nas paróquias, mas pouco se tem visto sobre uma liturgia musicalmente bem feita. Muitos me indagam durante meus cursos e palestras sobre os motivos da falta de dedicação suficiente para uma música bem executada. Talvez a questão não seja somente musical e sim o papel da música na liturgia. A Exortação Apostólica pós-sinodal *Sacramentum Caritatis*, sobre a Eucaristia, tem algo importante a ser estudado e compreendido. Trago aqui o parágrafo 64 sobre a "celebração interiormente participada": "A grande tradição litúrgica da Igreja ensina-nos que é necessário, para uma frutuosa participação, esforçar-se por corresponder pessoalmente ao mistério que é celebrado, por meio do oferecimento a Deus da própria vida em união com o sacrifício de Cristo pela salvação do mundo inteiro. Por esse motivo, o Sínodo dos Bispos recomendou que se fomentasse, nos fiéis, profunda concordância das disposições interiores com os gestos e palavras; se ela faltasse, as nossas celebrações, por muito animadas que fossem, arriscar-se-iam a cair no ritualismo. Assim, é preciso promover uma educação da fé eucarística que predisponha os fiéis a viverem pessoalmente o que se celebra. Vista a importância essencial dessa participação pessoal e consciente, quais poderiam ser os instrumentos de formação mais adequados? Para isso, os padres sinodais indicaram unanimemente a estrada de uma catequese de caráter mistagógico, que leve os fiéis a penetrarem cada vez mais nos mistérios que são celebrados. Em concreto e antes de mais nada, há que se afirmar que, devido à relação entre a arte da celebração e a participação ativa, 'a melhor catequese sobre a Eucaristia é a própria Eucaristia bem celebrada'; com efeito, por sua natureza a liturgia possui uma eficácia pedagógica própria para introduzir os fiéis no conhecimento do mistério celebrado" (Exortação Apostólica pós-sinodal *Sacramentum Caritatis*, parágrafo 64).

A música deve ser ressonância da Eucaristia. Deve revelá-la. Deve ser caminho para que o corpo humano seja preparado para receber o corpo divino

Por isso, o músico litúrgico necessita estudar muito sobre sua função na Igreja e ser instrumento da paz de Deus nos ouvidos da assembleia. É um cuidado espiritual, ético e ainda neurológico, pois o ouvido é perfeita obra de Deus!

O mistério de Cristo é revelado, como diz Santo Efrém, sob dois símbolos musicais, duas harpas distintas, a harpa do Antigo Testamento e a harpa do Novo Testamento, unidas à natureza revelando harmoniosamente a mesma verdade: "És feliz, Igreja, pois tua assembleia usa três harpas maravilhosas. Teu dedo faz soar a harpa de Moisés, a do Salvador e a harpa da natureza. Tua fé canta com as três...".

"(...) no pão e no vinho que levamos ao altar, toda a criação é assumida por Cristo redentor para ser transformada e apresentada ao Pai. Nessa perspectiva, levamos ao altar também todo o sofrimento e tribulação do mundo, na certeza de que tudo é precioso aos olhos de Deus." (Exortação Apostólica pós-sinodal *Sacramentum Caritatis*, parágrafo 47)●

Imagem: Riccardo Annandale (Unsplash)

◆ Pe. Antônio Ferreira, cmf ◆

O contexto literário do texto é o das bem-aventuranças (Mt 5,1-12). As duas imagens presentes no texto fortalecem a consciência missionária cristã.

A primeira imagem é a da luz. A expressão é clara e objetiva: "Ninguém acende uma luz e a coloca debaixo do alqueire". O termo "alqueire" faz referência à cesta que era usada para medir grãos. Acender a luz e colocá-la sob o alqueire representa, simbolicamente, ocultar a luz.

A luz na Bíblia é sempre imagem do divino: "Deus é luz e nele não há treva alguma" (1 Jo 1,5)

Essa luz de Deus acesa no mundo ilumina as trevas. Sobre Jerusalém, a luz divina devia brilhar e o povo de Deus ser reflexo dessa luz libertadora para todas as nações da Terra (cf. Is 60,3).

Jesus se apresenta como luz: "Eu sou a luz do mundo" (Jo 8,12). Então, em Jesus, essa luz brilha e vence as trevas. Ele ainda diz: "Vós sois a luz do mundo" (Mt 5,14).

Chama seus discípulos de luz e a quem o segue diz "Não andará em trevas, mas terá a luz da vida" (Jo 8,12). A luz a iluminar a todos os povos seguirá por meio dos discípulos e discípulas, os que aderem à nova lei – bem-aventuranças. Constituem a "nova Jerusalém" de onde brilha a luz irradiando, transformando a vida de todos.

O seguimento é um processo. Os próprios discípulos têm dificuldade de compreender quem é Jesus. Na comunidade cristã são presentes litígios, contendas, estranhamente com aquelas pessoas que devem ser portadoras de luz.

A luz indica o caminho e, neste, o que é bom e mal, seguro e perigoso, justo e injusto. Ser luz é encarnar o Evangelho na vida. Ser luz com a palavra e o testemunho do novo homem e nova mulher que acolheram a palavra de Jesus: "convertei-vos" (cf. Mt 3,2; Mc 1,15). Esses fizeram morrer o velho fermento da maldade, mentira e violência e esforçam-se por refletir em si a luz do verdadeiro ser humano que é Jesus, como afirma Paulo: "Eu vivo, mas já não sou eu; é Cristo que vive em mim. A minha vida presente, na carne, eu a vivo na fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim" (Gl 2,2).

A luz deve estar bem visível. Não é coberta (alqueire). Assim, requer vigilância: não usar as próprias medidas e aplicá-las e, assim, esconder a luz do Evangelho.

Segunda imagem: "Não se pode esconder uma cidade situada sobre uma montanha" (Mt 5,14). É visível a todos. O bem realizado deve ser para todos. Jamais será negligenciado. Assim, as boas obras devem ser vistas, destacadas. O cristão faz boas obras com um diferencial: realiza não para aparecer, destacar–se, mas para que a Boa-Nova trazida por Jesus permeie todas as relações e estruturas da sociedade, para que o mundo seja melhor, tornando presente o Reino de Deus. Vivenciar um testemunho profético que interpela sendo um reflexo da luz de Deus. Nunca fugir às responsabilidades, nem se esconder, negando sua missão.

Boas obras. O termo em grego *καλὰ* (boas) pode ser também traduzido como belas (*τὰ καλὰ*: coisas belas)[1]. Vale dizer: o cristão traz em si uma beleza que nada a destrói. A beleza dos valores do Reino que estruturam a vida social e comunitária na justiça, com honestidade, verdade, bondade, ternura e compaixão no cuidado da vida. O cristão na sociedade opta pela vida, conservando um coração que se compadece com os sofrimentos de tantos irmãos e irmãs. O Evangelho encarnado dá o verdadeiro sentido da vida. Uma vida bela rompe com o vulgar, com a mediocridade e a hipocrisia.

Em cada cristão deve estar presente a Boa-Nova anunciada por Jesus: o Reino. Assim, Deus, nosso Pai que está nos Céus, é glorificado em e por nós (cf. Mt 5,16). ●

[1] PEREIRA, Isidro. *Dicionário grego-português e português-grego*. 5a edição. Porto: Apostolado da Imprensa, 1976, p. 292.

Facilite o Dízimo de sua Paróquia

Possibilita ao dizimista **contribuir sem sair de Casa!**
De uma maneira simples e **SEGURA!**

soudizimista.com.br

NOVIDADE!

DIZIMOFIEL ONLINE

Agora você pode acolher o dízimo **on-line em CARTÃO DE DÉBITO.**

(46) 99103-4543

ServoFiel tecnologia

Imagem: Reprodução/WEB

VISITAÇÃO DE NOSSA SENHORA

◆ Pe. Antonio Alves* ◆

No dia 31 de maio, o calendário litúrgico recorda a celebração da festa da Visitação de Nossa Senhora, oficialmente instituída pelo Papa Urbano VI em 1389. Durante essa visita, Maria recitou o cântico de louvor conhecido como *Magnificat*. Por esse motivo, tal memória também é conhecida como festa do *Magnificat*. Com ela, a Igreja prolonga e irradia a alegria messiânica da salvação.

Nossa Senhora, grávida, é portadora de Deus e vai ao encontro dos mais necessitados. Ao chegar à casa de sua prima Isabel é saudada como mãe do Salvador. A visitação é a festa do encontro entre uma jovem, mãe, serva do Senhor, e a anciã, símbolo de Israel que espera a vinda do Salvador. Lembra-nos o Papa Francisco: "Essas duas mulheres se encontram e se encontram com alegria", o momento é "só festa".

Nessa celebração, também descobrimos a raiz da nossa devoção a Maria. Ela cantou o *Magnificat*, glorificando a Deus. Esse cântico é conhecido como cântico dos pobres. Nele, Maria reconhece a sua pequenez e a grandeza de Deus diante de sua obra maravilhosa.

O Evangelho de Lucas nos convida a proclamarmos bem-aventurada aquela que, por aceitar ser a mãe de Jesus, também se abriu às necessidades do outro. É impossível dizer que amamos a Deus se não amamos ao irmão. A visitação de Maria a sua prima Isabel nos convoca à prática da caridade por meio da visitação. Quantas pessoas também precisam da nossa visitação? Os idosos em suas casas e apartamentos isolados, nos lares e clínicas para a terceira idade, as pessoas com o mal da depressão, isoladas em seus quartos fechados e escuros, nossos irmãos presidiários, os nossos jovens encarcerados nas instituições para menores infratores, pessoas enfermas em casas e nos leitos dos hospitais, crianças em lares e abrigos etc.

Portanto, a festa da Visitação de Nossa Senhora nos ensina que o serviço é sinal do cristão. Quem não vive para servir, não serve para viver. Aceitar Jesus é estar aberto a aceitar o outro

Diante desse pressuposto, notamos que são muitas as pessoas que necessitam de uma visita, seja física ou espiritual, por meio da oração. Esses nossos irmãos e irmãs não estão longe de nós. Para cada uma dessas pessoas somos chamados à diferença na vida com pequenos gestos praticados com amor, que deixam marcas de eternidade no coração. A misericórdia não se realiza com palavras bonitas ou frases de efeito, ela é concreta e precisa ser exercitada, assim como Maria, que não leva somente o amor e a alegria, mas o próprio Cristo.

A solicitude carinhosa de Maria exprime, também, o gesto de caridade e amor, assim como o gesto de visitar os enfermos nos convida a sairmos de nós mesmos e irmos ao encontro daqueles que padecem dos mais diversos tipos de sofrimento. Maria é nosso modelo de misericórdia. Na visita a Isabel, Maria levou também a esperança da vida plena. Visitar uma pessoa enferma ou não é um gesto de misericórdia carregado de profundo sentido humano e espiritual.

Peçamos à Virgem Maria que interceda por nós junto a seu filho Jesus, para que sejamos cada vez mais sensíveis à dor e ao sofrimento dos outros. Que sejamos capazes de sentir compaixão e cuidar do outro. Que a nossa sensibilidade não fique no sentimentalismo, mas se concretize por meio da caridade. ●

***Padre Antonio Alves** é pároco da Paróquia São Marcos, O Evangelista da Arquidiocese de Campinas (SP).

A ASCENSÃO DO SENHOR É TAMBÉM NOSSA ASCENSÃO

◆ Dom Darley José Kummer* ◆

Os dias entre a Páscoa e a ascensão formam o retiro de preparação para o desabrochar da Igreja de Cristo: quarenta dias, como os quarenta dias de Moisés e de Elias no Horeb, como os 40 anos de Israel no deserto. Nesses dias, Jesus deu as últimas instruções aos seus: a promessa do Espírito e a missão de evangelizar. Os discípulos não deveriam ficar olhando o céu, mas levar a mensagem de Jesus ao mundo inteiro, "(...) até os confins da Terra"(At 1,18) e, para isso, receberam a força do Espírito.

Até o Senhor voltar, sua Igreja será missionária

Portamos o costume de considerar a ascensão de Jesus, e também a ressurreição, principalmente como um milagre, mas o sentido principal desse fato é o que exprime os termos "exaltação" ou "enaltecimento", a entronização de Jesus na glória de Deus. Esses termos evidentemente figurativos significam que os "donos" deste mundo haviam jogado Jesus lá embaixo, porém, Deus o colocou lá em cima, "à sua direita". Deu-lhe o "poder" sobre o universo não só como "Filho do Homem" no fim dos tempos (cf. Mc 14,62), mas, desde já, por meio da missão universal daqueles que na fé aderem a Ele. Nós participamos desse poder, pois Cristo não é completo sem o seu "corpo", que é a Igreja (cf. Ef 1,17-23).

Bem nos relata São Leão Magno: "A ascensão do Cristo é a nossa ascensão, já que o corpo é convidado a elevar-se até a glória em que o precedeu a cabeça. Vamos cantar nossa alegria, expandir em ação de graças todo o nosso júbilo. Hoje não apenas conquistamos o Paraíso, mas, em Cristo, penetramos o mais alto dos Céus".

Afirmar que a humanidade, na pessoa do Cristo, já está no Céu, significa contestar as imagens espontâneas de um Céu "espacial" (lá em cima, para além das estrelas) e a de uma felicidade eterna que começaria repentinamente, depois desta vida no tempo.

Para Jesus, o Céu é a participação plena na vida de Deus de um homem verdadeiro, possuindo a mesma matéria e a mesma histó-

ria de todos nós; uma relação nova entre Criador e criatura numa total transparência, livre dos limites e das dificuldades da condição terrena.

Contudo, para nós será assim um dia, quando se manifestar abertamente aquilo que já somos; quando, pelo conhecimento e amor, o corpo não mais for obstáculo, mas perfeito meio de comunicação, a exemplo da unidade do Pai e do Filho.

Céu assim não é simplesmente a "recompensa" de uma vida justa e boa, porque "Os sofrimentos do momento presente não são comparáveis com a glória futura que será revelada em nós" (Rm 8,18).

Ser comunidade eclesial missionária, habitada pelos que creem e caminham na direção de trabalhar juntos neste mundo pela realização, mesmo que imperfeita, daqueles valores de paz, justiça, fraternidade, pertença, liberdade, comunhão, vida, amor, alegria constitui a bem-aventurança do ser humano completo segundo o desejo de Deus. Torna-se testemunha da nova humanidade realizada e configurada em Cristo Jesus.

***Dom Darley José Kummer** é bispo auxiliar da Arquidiocese de Porto Alegre (RS).

Imagem: Reprodução/WEB

O silêncio: caminho de encontro com Deus

◆ Pe. Rodolfo Faria* ◆

Entendemos a força da palavra "oração": "orar" = dialogar com Deus, ou seja, ter sensibilidade para falar e ouvir Deus por meio do coração, da Bíblia, da natureza e das relações com as pessoas; e "ação" = agir, praticar a Palavra de Deus, isto é, dialogar e exercer o que Ele nos fala. Jesus Cristo é o caminho, a verdade e a vida, não há outro caminho para chegar ao Pai, ou seja, qualquer coisa que pedimos em nome de Jesus Cristo, que seja para seu louvor, será dada a nós. Oração, portanto, é relacionamento.

Jesus sempre procurou fazer silêncio nos momentos de oração: "Tendo-as despedido, subiu ao monte para orar à parte. Ao anoitecer, estava ali sozinho" (Mt 14,23). É no silêncio que ouvimos a nossa consciência. Jesus nos ensinou: "Mas tu, quando orares, entra no teu quarto e, fechando a porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará" (Mt 6,6). No entanto, vivemos num mundo extremamente barulhento. A poluição sonora invade os nossos lares, nossas cidades e até as nossas igrejas.

São poucos os que buscam estar na presença de Deus em oração pelo caminho do silêncio

Para milhões, orar é algo desprezível, sem nexo. Neste mundo, mesmo de olhos abertos, somos enganados. O homem não vive um monólogo, mas um diálogo. Quando o diálogo é com Deus, a vida se transforma. Quando mergulhamos dentro de nós mesmos, no altar de nossa alma, e dialogamos com Deus, sentimos paz e alegria. Oramos em silêncio para sentir a presença de Deus. Experimente orar. Fale com Deus! Ele virá ao seu encontro. Deixe a ira, o ódio, o mal querer, a dúvida e ansiedade e permaneça seguro nas mãos de Deus. Sua oração só será ouvida se for fruto de um profundo silêncio e um esvaziamento de si.

Se nos deixarmos guiar pela literatura sapiencial, ou seja, os Salmos bíblicos, encontramos duas formas principais de oração: por um lado, o lamento e o pedido de socorro; por outro, o agradecimento e o louvor. De forma mais oculta, há um terceiro tipo de oração, sem súplicas nem louvor explícito. Por vezes, a oração cala-se, pois, uma comunhão tranquila com Deus pode abster-se de palavras: "Estou sossegado e tranquilo, como uma criança saciada ao colo da mãe; a minha alma é como uma criança saciada" (Sl 131,2). Como uma criança saciada que parou de gritar, junto da sua mãe, assim pode estar a minha alma na presença de Deus.

Como chegar ao silêncio interior? Por vezes, calamo-nos, mas, por dentro, discutimos muito, confrontando-nos com interlocutores imaginários ou lutando conosco. Manter a alma em paz pressupõe uma espécie de simplicidade: "Já não corro atrás de grandezas, ou de coisas fora do meu alcance" (Sl 131,1). Fazer silêncio é reconhecer que as minhas inquietações não têm muito poder. Fazer silêncio é confiar a Deus o que está fora do meu alcance e das minhas capacidades. Um momento de silêncio, mesmo que muito breve, é como um repouso, uma santa pausa, uma trégua da inquietação.

A agitação dos nossos pensamentos pode ser comparada com a tempestade que sacudiu o barco dos discípulos, no mar da Galileia, enquanto Jesus dormia. Também nos acontece estarmos perdidos, angustiados, incapazes

Imagem: Unsplash

de nos apaziguarmos. Cristo é capaz de vir em nosso auxílio. Da mesma forma que falou imperiosamente ao vento e ao mar e que "se fez grande calma" (Lc 8,39), Ele pode igualmente acalmar o nosso coração quando está agitado pelo medo e pelas inquietações.

Fazendo silêncio, pomos a nossa esperança em Deus. Um Salmo sugere que o silêncio é mesmo uma forma de louvor. Nós lemos habitualmente o primeiro verso do Salmo 65, "A ti, ó Deus, é devido o louvor". Essa tradução segue a versão grega, mas, na verdade, o texto hebreu diz: "Para vós, ó Deus, o silêncio é louvor" (Sl 65,1). Quando cessam as palavras e os pensamentos, Deus é louvado no enlevo silencioso e na admiração.

No Sinai, Deus falou a Moisés e aos israelitas. Trovões, relâmpagos e um som de trompa cada vez mais forte precediam e acompanhavam a Palavra de Deus (cf. Ex 19). Séculos mais tarde, o profeta Elias voltou à mesma montanha de Deus. Ali reviveu a experiência dos seus antepassados: tempestade, tremores de terra e fogo e prontificou-se a escutar Deus falando-lhe no trovão. Mas o Senhor não está nos fenômenos tradicionais do seu poder. Quando o grande barulho para, Elias ouve "o murmúrio de uma brisa suave", e então Deus fala-lhe (cf. 1Rs 19).

Deus fala com voz forte ou numa brisa de silêncio? Os fenômenos terríveis que acompanham o dom dos Dez Mandamentos sublinham a sua importância. Guardar os mandamentos ou rejeitá-los é uma questão de vida ou de morte. Quem vê uma criança correr em direção a um carro que passa tem muitas razões para gritar tão alto quanto conseguir. Em situações análogas, os profetas anunciaram a Palavra de Deus de forma a fazer zumbir as orelhas.

Palavras ditas com voz forte fazem-se ouvir, impressionam, mas sabemos bem que elas quase não tocam os corações. Em lugar de acolhimento, elas encontram resistência. A experiência de Elias mostra que Deus não quer impressionar, mas ser compreendido e acolhido. Deus escolheu "o murmúrio de uma brisa suave" para falar. É um paradoxo: Deus é silencioso e, no entanto, fala.

Quando a Palavra de Deus se faz o murmúrio de uma brisa suave ela é mais eficaz do que nunca para transformar os nossos corações. A tempestade do monte Sinai abriu fendas nos rochedos, mas a palavra silenciosa de Deus é capaz de quebrar os corações de pedra. Para o próprio Elias, o silêncio súbito era provavelmente mais temível do que a tempestade e o trovão. As poderosas manifestações de Deus eram-lhe, em certo sentido, familiares. É o silêncio de Deus que desconcerta, porque é muito diferente de tudo o que Elias conhecia até então.

O silêncio prepara-nos para um novo encontro com Deus. No silêncio, a Palavra de Deus pode atingir os recantos escondidos dos nossos corações. No silêncio, ela se revela "(...) mais penetrante do que uma espada de dois gumes, penetra até à divisão da alma e do corpo" (Hb 4,12). Fazendo silêncio, deixamos de esconder-nos diante de Deus e a luz de Cristo pode atingir, curar e mesmo transformar aquilo de que temos vergonha.

Cristo diz: "É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros como eu vos amei" (Jo 15,12). Precisamos de silêncio para acolher essas palavras e pô-las em prática. Quando estamos agitados e inquietos, temos muitos argumentos e razões para não perdoar e para não amar facilmente, mas, quando temos a nossa alma em paz e silêncio, essas razões desaparecem. Talvez por vezes evitemos o silêncio, preferindo ao invés dele qualquer barulho, palavras ou distrações quaisquer que elas sejam, porque a paz interior é uma questão arriscada: torna-nos vazios e pobres, dissolve a amargura e as revoltas e leva-nos ao dom de nós mesmos. Silenciosos e pobres os nossos corações são conquistados pelo Espírito Santo, cheios de um amor incondicional. De forma humilde, mas certa, o silêncio leva a amar e amando por meio do caminho da oração nos encontramos com o verdadeiro amor, isto é, com Deus. ●

***Padre Rodolfo Faria** é licenciado em Filosofia (2011), bacharel em Teologia pelo Pontifício Ateneu Santo Anselmo de Roma, Itália (2015), pós-graduado em Rádio e TV pelo Serviço à Pastoral da Comunicação (SEPAC) Paulinas em São Paulo (SP), mestre em comunicação pela Faculdade Cásper Líbero, São Paulo (SP) e doutorando em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). É autor de alguns livros publicados sobre os assuntos: relações de poder, autonomia, alteridade, comunicação e humanização. Tem artigos publicados sobre sociedade do espetáculo, indústria cultural, imaginário e cultura da imagem, poder e alienação, mediação e vínculo. Desenvolve pesquisas na Teologia sobre os assuntos: Antropologia teológica, discurso religioso, linguagens e comunicação com o sagrado, mídias e ferramentas de comunicação. Atualmente, exerce a função de pároco na Diocese de São Carlos (SP), é apresentador da emissora de televisão Rede Século 21, colunista de revista e jornal e diretor de programação da rádio 93.3 FM.

Amizade

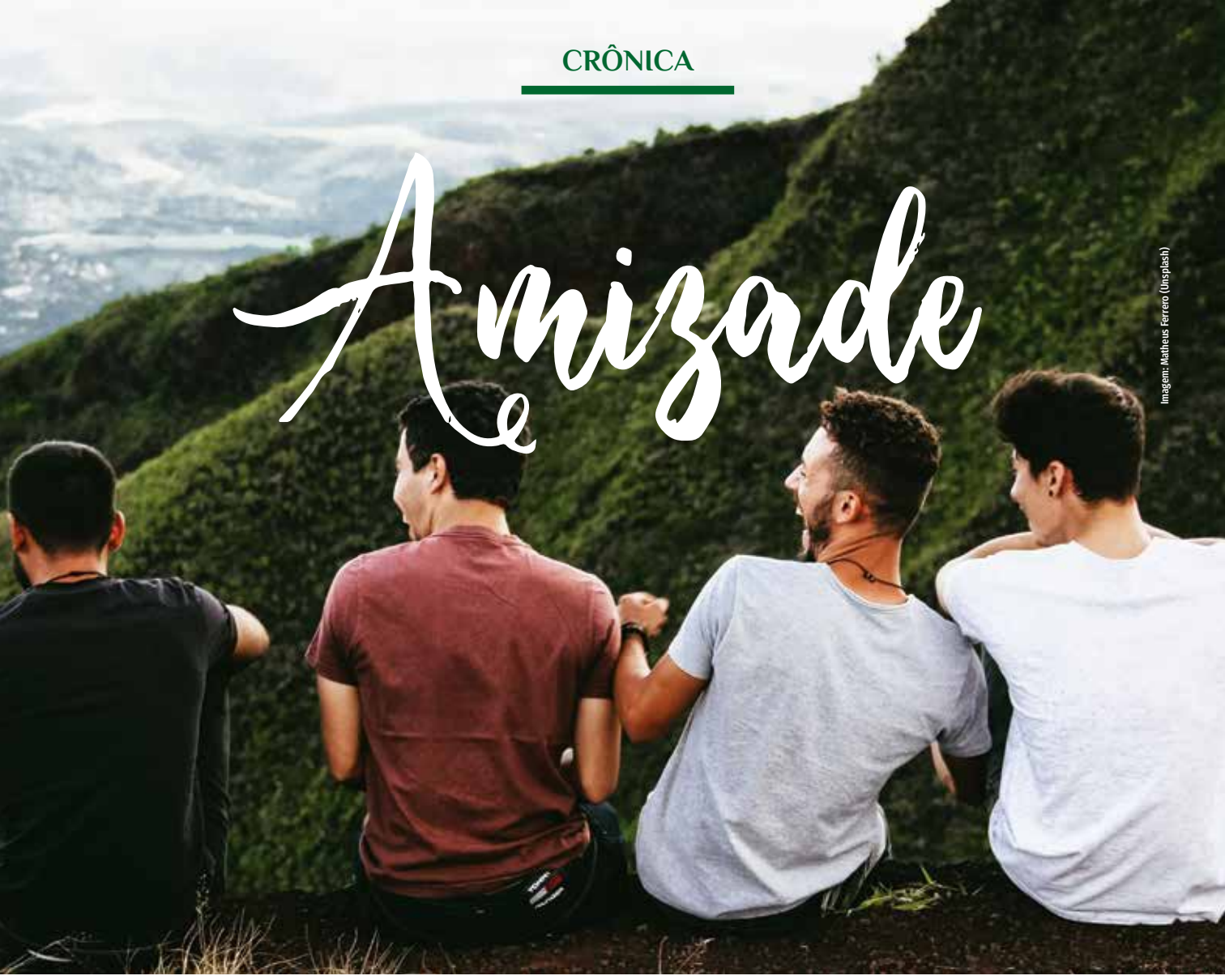


Imagem: Matheus Ferrero (Unsplash)

◆ Diego Andrade de Jesus Lelis, cmf ◆

"Disse-lhes Jesus: 'Vinde, comei'. Nenhum dos discípulos ousou perguntar-lhe 'Quem és tu?', pois bem sabiam que era o Senhor." (Jo 21, 12)

"O encontro inesperado, as situações inusitadas, o que não foi combinado, mas tinha que acontecer." (Rubem Alves)

Coisa boa é reencontrar alguém que amamos! Outro dia, em uma dessas viagens de férias, tive a oportunidade de hospedar-me na casa de um amigo o qual não o via desde a última vez que estive em minha cidade natal e durante o intervalo de um ano que compreendeu a minha partida e retorno poucas foram as vezes em que nos comunicamos.

Interessante é que, no reencontro, o abraço acolhedor, o sorriso generoso e a alegria de estarmos juntos outra vez anunciava que tudo permanecia igual, embora estivéssemos diferentes pelas experiências e acontecimentos que havíamos vivido no ano que passara.

Era como se a mesa continuasse posta com toalha nova, café fresco e pão quente à espera da continuidade da conversa deixada inconclusa no último encontro. A amizade, a confiança, o carinho e a reciprocidade foram capazes de transformar o espaço de um ano em um intervalo de tempo seme-

lhante ao de alguém que levanta da mesa para atender a porta e no retorno diz “Podemos continuar de onde paramos?”.

Ao redor da mesa a vida se deu com a naturalidade e as exigências que lhes são próprias. Sem cobranças ou questionamentos, só havia espaço para a gratidão de poder dizer “que bom que você está aqui”. A mesa posta, metáfora do encontro, tornou-se sacramento de comunhão e partilha. Nas trocas de experiências, nas dores partilhadas e nas desilusões contadas durante aqueles dias que estive em sua presença fui tocado pelo olhar acolhedor daquele amigo que, mesmo distante fisicamente, nunca esteve ausente.

Daquele encontro duradouro saí renovado, mais consciente de quem sou, das minhas potencialidades e de como encontros sinceros podem nos tocar e transformar de tal maneira que a presença do outro pode permanecer conosco mesmo com sua ausência física.

O olhar afetuoso do meu amigo reverberou de maneira tão íntima em mim que foi capaz de provocar mudanças em minha forma de ver o mundo

Intuo que experiência semelhante tenha acontecido com os discípulos de Cristo após a sua morte e ressurreição. O que fora vivido ao lado do Mestre os marcou de tal maneira que, mesmo na sua ausência, a lembrança dos encontros celebrados e das experiências vividas faziam o Mestre presente, mesmo na ausência. Como sabiamente escreveu Solange do Carmo, “A presença do ressuscitado ressignificou toda a vida dos discípulos. Eles já não eram mais os mesmos”. Naqueles encontros em que o Mestre de Nazaré os convidava a segui-lo, em cada momento vivido e partilhado, algo de novo acontecia na vida dos seus seguidores. O encontro com o Galileu foi capaz de fazer com que eles descobrissem quem realmente eram.

Encontros assim ocorrem de forma pontual, mas, se estamos abertos e atentos a eles, somos transformados, assim como aconteceu no encontro com meu amigo, assim como ocorreu entre Cristo e seus discípulos. Estejamos atentos: cada encontro, cada reencontro pode ser uma oportunidade de nos reencontramos com nosso ser mais íntimo, descobrindo quem realmente somos, de nos aproximarmos daquele que empaticamente vem ao nosso encontro e, sobretudo, de nos deixarmos encontrar com Deus, que nos procura incansavelmente. ●

Delucas®
móveis para igreja

Banco DB30 Banco DB90

Banco DBE10 Pia Batismal DPB90

Gazofilácio DGF02

Catedral Nossa Senhora de Fátima
Navirai/MS

A tradição está nos detalhes,
e a qualidade está na Delucas!

Fone: (18) 3266-1402
Whatsapp: (18) 99774-1402
contato@delucasmoveis.com.br
www.delucasmoveis.com.br

Dom João Baptista Barbosa Neto, OSB
A Poderosíssima Medalha de São Bento
Contém o Tríduo e a Via-Sacra de São Bento
EDITORA AVE-MARIA

A PODEROSÍSSIMA MEDALHA DE SÃO BENTO

◆ Dom João Baptista Barbosa Neto, osb ◆

A medalha de São Bento é um dos preciosos sacramentais da Igreja que, de tão popular, ao ser vista já nos faz lembrar de sua oração e de São Bento. Embora famosa, até mais do que o próprio santo, não são poucos os que não entendem o seu significado contido nos caracteres na cruz e ao redor desta. Não sabem nem a história da medalha.

Em busca de suprir tal necessidade, a Editora Ave-Maria publica *A preciosíssima medalha de São Bento*. A partir da publicação e de seu conteúdo, o fiel poderá entender o real significado da medalha de São Bento, sua história e até mesmo a história do próprio São Bento e sua relação com a cruz.

Ele instituiu uma medalha a qual posteriormente ficou conhecida como medalha de São Bento? Não. Alguns acham que São Bento criou a medalha, mas ela é posterior a ele. São Bento viveu no século VI e a medalha é do século XV, quase mil anos depois do santo. Na verdade, ela traz uma oração que possivelmente era proferida por ele quando ia tomar alguma decisão ou queria afastar o demônio. O costume de fazer o sinal da cruz é bastante antigo e São Bento herdou-o dos monges do deserto. Os beneditinos que viveram na Alemanha, na Abadia de Metten, desenharam medalhas de São Bento na fachada do mosteiro, motivo pelo qual feitiços de bruxas não o atingiam, como elas próprias relataram, afirmando ser por causa da medalha.

A medalha de São Bento foi aprovada em 1742, pelo Papa Bento XIV (1675-1758), concedendo aos beneditinos a autorização para abençoá-la, exorcizá-la e distribuí-la

Para que a medalha de São Bento seja considerada verdadeira é obrigatório que contenha numa das faces a efígie de São Bento e na outra, a cruz com as letras iniciais em latim das palavras que formam a oração da medalha. Caso ela não tenha esses elementos, pode ser considerada falsa.

A oração da medalha é *"Crux sacra sit mihi lux! Non draco sit mihi dux! Vade retro Satana! Non suade mihi vana! Sunt mala quae libas! Ipse venena bibas!"*, o que significa "A cruz sagrada seja a minha luz, não seja o dragão o meu guia. Retira-te, satanás! Nunca me aconselhes coisas vãs. É mau o que me ofereces, bebes tu mesmo do teu veneno!". ●

Imagem: Lucíney Martins (O SÃO PAULO)

A DIGNIDADE COMO FRUTO DO TRABALHO HUMANO

HISTÓRIAS DE FÉ, CORAGEM E SUPERAÇÃO, EM TEMPOS DE DESEMPREGO

◆ Renata Moraes ◆

Quando uma pessoa fica desempregada, além de perder sua ocupação e fonte de renda muitas vezes perde seus sonhos, sua esperança e até mesmo sua fé. Para além do objetivo financeiro, o trabalho é fonte de equilíbrio psíquico, pois proporciona a sensação de contribuir para que a sociedade se desenvolva. Assim sendo, trabalhar é, em todos os sentidos, essencial para o bem-estar humano.

Mesmo em meio a toda insegurança em relação ao futuro, sofrendo com a fragilidade da economia doméstica que o desemprego pode trazer, é preciso ter calma. Diversas vezes será preciso fortalecer a fé, repensar a carreira e reinventar as formas de ganhar a vida. Não se sentir sozinho nessa situação, mirar exemplos de superação, pode ser um passo decisivo para achar a saída.

Muitas pessoas encontraram em trabalhos até mesmo pouco convencionais uma alternativa para vencerem a falta de emprego e nesta reportagem vamos contar algumas dessas histórias

13,4 MILHÕES DE PESSOAS SEM OCUPAÇÃO

Desde o início da crise econômica brasileira, em 2014, o esfriamento do mercado causou o fechamento de muitas vagas de trabalho formais. Automaticamente, o número de desempregados no Brasil teve uma alta de 6 milhões de pessoas. É o que mostra a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgada em janeiro de 2019.

No ano em que a crise começou, eram 6,7 milhões de pessoas sem ocupação. Já em 2018, esse

número aumentou para 12,8 milhões, alcançando o recorde de 13,4 milhões de pessoas sem ocupação em março de 2019.

Esse cenário vem apresentando melhorias. Em janeiro de 2020, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o número de pessoas sem emprego foi para 11,6 milhões. Além das novas vagas de emprego que são criadas, o número de pessoas trabalhando informalmente cresceu.

De acordo com dados divulgados em setembro de 2019 pelo órgão federal acima citado, a informalidade atingiu o recorde de 41,4% do total da população ocupada do país. Esse é o maior nível desde que o indicador passou a ser medido, em 2016.

Imagem: Arquivo Pessoal

Daniella da Silva Ferreira Andrade faz bolos de pote para vender.

UM EXEMPLO DE OTIMISMO E SUPERAÇÃO

O sonho de morar em uma grande metrópole e começar uma nova vida fez com que o gestor de políticas públicas, Luciano Oliveira, 44 anos, deixasse Porto Seguro, na Bahia, para tentar a sorte em São Paulo (SP). O que ele não esperava é que ficaria mais de um ano sem conseguir emprego. Mesmo com curso superior, mandou muitos currículos, participou de alguns processos seletivos, mas nunca foi contratado.

Sem alternativas de trabalho, Oliveira, há quatro meses, encontrou uma opção para garantir alguma renda e ajudar sua esposa com as contas da casa: ser entregador de comidas via aplicativos.

O detalhe é que, para fazer as entregas, ele não usa nem bicicleta ou moto, seu meio de locomoção é a sua cadeira de rodas. Luciano é deficiente físico. Ele teve poliomielite na infância, o que lhe causou inúmeros problemas de locomoção ao longo da vida. Como se não bastasse, dois anos atrás uma grave alteração no quadril direito fez com que a movimentação de seus membros inferiores fosse seriamente comprometida.

Sua rotina é exaustiva. Morador da zona leste de São Paulo, ele gasta uma hora e meia para chegar até a Avenida Paulista, de onde fica aguardando os chamados para realizar as entregas. Diferentemente dos seus colegas, Luciano costuma demorar o dobro do tempo para concluir o serviço. Sem falar dos dias de chuva, extremamente complicados para o cadeirante. Enfim, são muitos os obstáculos que ele precisa vencer.

"Uma das principais dificuldades é a falta de mobilidade pública em uma cidade grande como São Paulo. Falta acessibilidade nas ruas, muitas vezes preciso de ajuda para descer ou subir ladeiras, mas sempre encontro pessoas pra me ajudar, seja empurrando a cadeira, com palavras de incentivo ou até os colegas entregadores indicando os melhores caminhos", conta.

Com isso, ele consegue fazer entre quatro e cinco entregas por dia, em um período de oito horas, durante seis dias na semana, recebendo mensalmente o valor de R$ 400,00. Em contrapartida, os ciclistas fazem nove viagens por dia e ganham R$ 936,00 por mês, conforme aponta a pesquisa da Associação Brasileira do Setor de Bicicletas – Aliança Bike.

Mesmo diante de todos os desafios diários e das condições adversas da profissão, Luciano não perde o sorriso no rosto e o bom humor: "Procuro sempre agradecer a Deus pela oportunidade do trabalho, que é digno, honesto e feito com muito esforço". Além do desejo de conseguir comprar uma cadeira de rodas automatizada, para facilitar seu deslocamento, no futuro o baiano pretende trabalhar como designer de unhas de homens e mulheres, abrin-

do assim seu próprio empreendimento, uma esmalteria (negócio que oferece diversos serviços, com foco em manicure, pedicure e esmaltes).

A MATERNIDADE QUE IMPULSIONA MULHERES A EMPREENDER

Muitas mulheres, após se tornarem mães, iniciam um negócio próprio para driblar o desemprego que, por vezes, inicia-se após uma demissão no fim da licença maternidade. Há também aquelas que escolhem dar uma pausa na carreira para cuidar dos filhos. De todo modo, a mudança, geralmente, vem acompanhada da busca por um trabalho mais flexível, satisfatório ou até com melhor retorno financeiro.

Essa foi a escolha da mãe do Victor Hugo, de 11 meses, Daniella da Silva Ferreira Andrade, 31 anos, casada e moradora de Campo Limpo Paulista (SP). Antes da chegada do primeiro filho, a jovem trabalhava no laboratório de uma farmácia de manipulação na capital paulista. Logo que iniciou a licença maternidade, ela optou por sair do trabalho para se dedicar aos cuidados do recém-nascido. Há cinco meses, ela resolveu fazer de uma de suas aptidões culinárias um negócio. Começou a fazer bolos de pote para vender. "Eu sempre gostei de fazer doces e bolos em casa, até que, em um aniversário do meu pai, fiz um de chocolate com morango, todos gostaram e me elogiaram muito", comenta. No outro dia, ela teve a ideia de fazer a guloseima para vender: "Fiz apenas 25 potinhos para testar e saí pelas ruas do bairro oferecendo aos comerciantes. Em poucas horas vendi tudo e voltei pra casa feliz da vida".

No início, ela produzia em média 25 bolos no pote por semana, para vender apenas aos sábados; hoje, a produção saltou para a média de oitenta a cem bolos. "Meu marido me ajuda levando para vender no trabalho dele e graças a Deus as encomendas só aumentam", conta a boleira, que já não consegue mais oferecer seu produto de porta em porta por causa do número de pedidos.

A rotina dessa mãe está dividida entre os cuidados diários com o pequeno Victor e a produção dos bolos: "Eu chego a levar um dia inteiro para fazer tudo, preparar a massa, assar, fazer os recheios, confeitar. E posso contar com a ajuda do meu esposo", relata.

O valor que ela arrecada com a venda dos bolos ajuda a pagar as contas da casa e também os gastos do bebê. Para aprimorar os conhecimentos, Daniella fez cursos na área de confeitaria e pretende continuar empreendendo, sobretudo pela flexibilidade de trabalhar em casa e se dedicar aos primeiros anos do filho.

Imagem: Arquivo Pessoal

Padre Eduardo Higashi, pároco da Paróquia São José Operário da Região Episcopal Santana.

SÃO JOSÉ OPERÁRIO, PATRONO DOS TRABALHADORES

No dia primeiro de maio, a Igreja celebra a festa de São José Operário, o pai adotivo de Jesus, esposo da Virgem Maria. Modelo de trabalhador, ele mantinha a sua família com o seu trabalho de carpinteiro.

A festa de São José Operário foi instituída pelo Papa Pio XII, coincidindo com o dia mundial do trabalho, com a intenção de exortar o povo de Deus a enxergar a dignidade do trabalho e promover a justiça aos trabalhadores.

Muitos proletários recorrem ao glorioso São José pedindo sua intercessão pela graça de um emprego. Em entrevista, o Padre Eduardo Higashi, pároco da Paróquia São José Operário da Região Episcopal Santana, na Arquidiocese de São Paulo (SP), falou sobre o santo padroeiro.

"São José com o título de 'Operário' se torna sinal de exemplo de justiça e dignidade para todo trabalhador, que, por meio do suor do seu trabalho, consegue ou deveria conseguir manter a sua família, ter seus direitos respeitados e poder demonstrar com o seu trabalho que é também colaborador da obra da criação", explica.

O clérigo comenta que na paróquia em que tem o santo como patrono a data é antecedida por um tríduo preparatório em que os fiéis são convidados a trazer como intenção a cada santa Missa todos os irmãos e irmãs desempregados "E, assim, pedimos a intercessão de São José Operário por cada um deles", conclui. ●

Revista Ave Maria

VERSÃO DIGITAL

APLICATIVO

Para tablets e smartphones com Android e iOS. Versão interativa com conteúdos multimídia. Baixe grátis!

SITE

Acesse o acervo completo de edições e participe do processo editorial no blog e Facebook.

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Para ter acesso completo a versão digital da revista, faça o cadastro gratuito no site.

www.revistaavemaria.com.br

EM NOME DO PAI E DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO

Solenidade da Santíssima Trindade – 7 de junho

1ª LEITURA – ÊXODO 34,4B-6.8-9

"Senhor, Senhor! Deus misericordioso e clemente!"

Todos os domingos são festas da Santíssima Trindade. Todavia, a Santa Igreja introduziu uma solenidade de Deus, Pai, Filho e Espírito Santo para que purifiquemos nosso modo de adorar nosso Criador.

Embora saibamos que Jesus está presente com seu corpo, alma e divindade no Sacramento da Eucaristia, perto de nós, a tal ponto que se torna alimento para fortificar nossa alma, há quem imagine Deus presente lá no Céu, indiferente ao que nos acontece aqui na Terra. Não é assim. Deus, desde os tempos antigos, esteve sempre junto de seu povo escolhido, os israelitas, assistindo-os em todos os momentos, quer fáceis, quer difíceis, introduzindo-os na terra que lhes tinha prometido e, em seguida, falando-lhes por meio dos profetas. Ultimamente, o Pai, com extremos de amor por nós, mandou-nos seu próprio Filho, que viveu em nosso meio como um de nós, com uma diferença importante: sem pecar. Por amor, morreu por nós, dando testemunho até o último suspiro de seu coração misericordioso. E é isso o que nos é confirmado nesta leitura, Ele é "Deus compassivo e misericordioso, lento para a cólera, rico em bondade e em fidelidade" (v. 6).

CÂNTICO: DANIEL 3,52-56 (R. 52B)

A vós louvor, honra e glória eternamente!

2ª LEITURA – 2 CORÍNTIOS 13,11-13

A graça de Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo.

O versículo 7, capítulo 34, do Livro do Êxodo (que não pertence à primeira leitura), diz a nós que Deus "(...)conserva sua graça até mil gerações, que perdoa a iniquidade, a rebeldia e o pecado, mas não tem por inocente o culpado, porque castiga o pecado dos pais nos filhos e nos filhos de seus filhos, até a terceira e a quarta geração".

Ora, Deus não castiga ninguém. O que o texto sagrado quer significar é que, muitas vezes, os pecados (bebedeiras, brigas, infidelidades etc.) dos pais têm consequências más para seus filhos, netos e bisnetos... Todos os pecados – não é preciso que venham só dos pais – têm consequências ruins não somente para nossos entes queridos, mas para todos os membros do corpo místico de Cristo.

Por outro lado, aquele que pratica a caridade, fazendo o bem a todas as pessoas sem distinção, amigos e inimigos, faz um serviço missionário cujo alcance só iremos conhecer no outro mundo. Tal apostolado pode ser exercido até por quem está num leito de hospital pela sua maneira bondosa e humilde de tratar a todos que o servem, desde os médicos até os serventes. Assim, compreendem-se os votos de felicidade com que São Paulo termina a sua segunda Carta aos Coríntios: "Vivei com alegria. Tendei à perfeição, animai-vos, tende um só coração, vivei em paz, e o Deus de amor e paz estará convosco" (v. 11).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (AP 1,8)

Aleluia! Aleluia! Aleluia! Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Divino, ao Deus que é, que era e que vem, pelos séculos. Amém!

EVANGELHO – JOÃO 3,16-18

Deus enviou seu Filho ao mundo, para que o mundo seja salvo por Ele.

Corroborando tudo o que refletimos sobre Deus, nosso Senhor e Pai, que nos ama verdadeiramente e só quer o nosso bem, a comunidade de São João nos retrata o que Jesus respondeu a Nicodemos, príncipe dos judeus, que o foi procurar: "De tal modo Deus amou o mundo, que lhe deu seu Filho único, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna" (v. 16).

Portanto, longe de nós alimentarmos pensamentos negativos e de desconfiança sobre nosso Pai do Céu. A prova disso foi que enviou seu Filho à Terra para nos ensinar que Ele é Amor. Por sua vez, Jesus nos convidou a imitá-lo, amando-nos uns aos outros como Ele nos amou. Isso não significa que nossa vida material tenha de ser um "mar de rosas". Fazem parte de nossa natureza humana, fraca e que se desgasta a cada dia, as doenças, os contratempos, os problemas pelos quais todos nós temos de passar.

Não quer dizer, porém, que nossa vida espiritual tenha de acompanhar a tristeza que nos causam os males que nos afligem. Nós sabemos em quem confiamos. Sabemos que Deus é nosso companheiro de jornada, sempre perto de nós para que conversemos (rezemos) com Ele como "de amigo para amigo" que Ele é de fato.

Ele não promete livrar-nos das dificuldades, mas nos oferece sua força, suas graças para que tiremos proveito das contrariedades, exercendo a paciência e cultivando a paz interior que teremos, desde o momento que tivermos coragem de entregar a Ele nossas preocupações: "Depõe no Senhor os teus cuidados, porque Ele será teu sustentáculo!" (Sl 54[55],22).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Para mim, Deus é um companheiro de jornada que me dá força e coragem? Em sã consciência, posso afirmar que trato bem a todos, sem fazer distinção de pessoas? Quando tenho alguma preocupação, tenho fé bastante para entregá-la ao meu Deus e confiar que Ele me ajudará a resolvê-la?

LEITURAS PARA A 10ª SEMANA DO TEMPO COMUM

8. SEGUNDA: 1Rs 17,1-6 = Elias, de pé, na presença do Deus de Israel. Sl 120(121). Mt 5,1-12 = Bem-aventurados os pobres de espírito. **9. TERÇA. São José de Anchieta.** 1Rs 17,7-16 = A farinha da vasilha não acabou conforme o que o Senhor tinha dito por intermédio de Elias. Sl 4. Mt 5,13-16 = Vós sois a luz do mundo. **10. QUARTA:** 1Rs 18,20-39 = Para que este povo reconheça que tu, Senhor, és Deus, e que és tu que convertes os seus corações! Sl 15(16). Mt 5,17-19 = Não vim para abolir a lei, mas para dar-lhe pleno cumprimento. **11. QUINTA.** Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo. Dt 8,2-3 14b-16a = Deu-te um alimento, que nem tu nem teus pais conheceis. Sl 147(147B). 1Cor 10,16-17 = Uma vez que há um só pão, nós, embora muitos, somos um só corpo. Jo 6,51-58 = Minha carne é verdadeira comida e o meu sangue, verdadeira bebida. **12. SEXTA:** 1Rs 19,9a.11-16 = Sai e permanece sobre o monte diante do Senhor. Sl 26(27). Mt 5,27-32 = Todo aquele que olhar para uma mulher, com o desejo de possuí-la, já cometeu adultério com ela no seu coração. **13. SÁBADO.** Santo Antônio de Pádua. 1Rs 19,19-21 = Eliseu levantou-se e seguiu Elias. Sl 15(16). Mt 5,33-37 = Eu vos digo: não jureis de modo algum.

JESUS ENVIA OS DOZE APÓSTOLOS EM MISSÃO

11º domingo do Tempo Comum – 14 de Junho

1ª LEITURA – ÊXODO 19,2-6

A Vós sereis para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa.

As leituras deste 11º domingo do Tempo Comum visam a aprofundar o convite de Deus ao povo eleito para ser uma nação santa por meio de uma aliança que faria com eles. A condição para isso seria o compromisso de ser um povo diferente dos pagãos.

Nota-se a semelhança que há entre essa aliança que o Senhor propõe fazer com o povo que Ele escolheu com a aliança que nosso Senhor fez conosco quando instituiu a Santíssima Eucaristia: "Tomai todos e bebei, este é o cálice do meu sangue, o sangue da nova e eterna aliança, que será derramado por vós e por todos para remissão dos pecados". Em ambas as alianças, a condição fundamental de Deus para fazê-las foi a de exigir a fidelidade aos seus mandamentos. Aqui, como lá, Deus convida o seu povo a ser santo. Ora, aceitar ser santo não quer dizer ser separado dos outros, mas não ser igual aos que não aceitaram ser batizados.

Isso exige mudança de mentalidade no contexto da sociedade em que vivemos e cujos princípios, às vezes, não batem com os de Deus. Por outro lado, não podemos nos achar superiores aos outros, pois, além de também sermos pecadores, devemos imitar o Senhor, que é misericordioso e quer que todas as pessoas se salvem.

SALMO 99(100),2.3.5 (R. 3C)

Nós somos o povo e o rebanho do Senhor.

2ª LEITURA – ROMANOS 5,6-11

Se fomos reconciliados pela morte do Filho, muito mais seremos salvos por sua vida.

Outro motivo para não nos deixarmos levar pelo orgulho, achando que somos mais do que os demais, é que a graça da conversão não veio de nós mesmos, mas nos foi dada gratuitamente por Deus, ainda quando éramos pecadores.

Isso não quer significar que não mais pecaremos, porque somos fracos, mas nossa esperança não será frustrada em relação às promessas de Deus, pois nossa fé não se fundamenta nas boas obras que tivermos realizado, mas no amor de Deus por nós, que é infinito.

De fato, nosso Pai Celeste não titubeou em mandar seu próprio Filho para nos salvar ainda quando estávamos longe dele, como escreveu São Paulo: "Com efeito, quando éramos ainda fracos, Cristo a seu tempo morreu pelos ímpios (...). Com muito mais razão, estando já reconciliados, seremos salvos por sua vida" (vv. 6 e 10).

Lembremo-nos sempre de que a justiça de Deus é diferente da nossa, que é recompensar os bons e castigar os maus. Ele quer que aquele seu filho que errou se converta, como ficou bem claro com a parábola do Bom Pastor. Dando por falta de uma ovelha, vai atrás dela, que se perdeu, deixando as outras no redil. Não volta enquanto não a encontra. Achando-a, não a maltrata, nem a arrasta atrás de si. Pelo contrário, embora estando ela suja e doente, ele lhe trata as feridas e a traz de volta no colo com imenso amor e carinho.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (MC 1,15)

Aleluia! Aleluia! Aleluia! O Reino do Céu está perto! Convertei-vos, irmãos, é preciso! Crede todos no Evangelho!

EVANGELHO – MATEUS 9,36–10,8

Jesus chamou seus doze discípulos e os enviou.

Houve um tempo em que os senhores párocos e as religiosas nos convidavam a rezar pelas vocações, para que o Senhor suscitasse mais padres e freiras a fim de trabalhar em sua messe. Hoje em dia é claro que se pode e se deve pedir a Deus que suscite mais sacerdotes e religiosas que tanto trabalham junto ao povo, mas ampliou-se o objetivo de nossas orações.

A todo o povo de Deus foi confiada por Ele uma missão no mundo. Solteiros, casados ou viúvos, trabalhando em casa ou fora dela, com saúde ou sem saúde, todos temos uma missão a cumprir: servir aos nossos irmãos, quer material ou espiritualmente. Jesus nos envia em missão, que é libertar as pessoas da prisão de seus males, físicos ou morais.

Ele nos manda anunciar que o Reino de Deus está perto. Mas, como faremos isso se temos os compromissos em nossa própria casa e em nosso trabalho? Em primeiro lugar, deveremos rezar para que o Dono da Messe nos ajude a trabalhar nela. Depois, anunciaremos que o Reino de Deus, ou o Reino do Amor, está próximo por nosso comportamento. Um exemplo vale por muitas palavras, não é mesmo?

Finalmente, deveremos trabalhar sem esperar recompensa, gratuitamente. Mas, há uma coisa que deveremos entregar a Deus: nem sempre veremos os resultados do nosso apostolado. Importa fazer da melhor maneira aquilo que Ele nos manda, pois, da mesma maneira que podemos encontrar receptividade pelo trabalho dos outros, depois de nós outros irmãos colherão o que plantamos.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Em vez de condenar os que erram, rezo por eles? Faço o que me é possível para ajudá-los a se converter por meu exemplo? Desempenho a missão que Deus me deu, sem esperar recompensa?

LEITURAS PARA A 11ª SEMANA DO TEMPO COMUM

15. SEGUNDA: 1Rs 21,1-16 = Nabot foi apedrejado e morto. Sl 5. Mt 5,38-42 = Eu vos digo: não enfrenteis quem é malvado. **16. TERÇA:** 1Rs 21,17-29 = Provocaste a minha ira e fizeste Israel pecar. Sl 50(51). Mt 5,43-48 = Amai os vossos inimigos. **17. QUARTA:** 2Rs 2,1.6-14 = Num carro de fogo, Elias subiu ao Céu. Sl 30(31). Mt 6,1-6.16-18 = Teu Pai, que vê o que está escondido, te dará a recompensa. **18. QUINTA:** Eclo 48,1-15 = Elias foi envolvido no turbilhão, e Eliseu ficou repleto do seu espírito. Sl 96(97). Mt 6,7-15 = Vós deveis rezar assim: "Pai nosso"... **19. SEXTA. Solenidade do Sagrado Coração de Jesus.** Dt 7,6-11 = O Senhor vos amou e escolheu. Sl 102(103). 1Jo 4,7-16 = Foi Deus quem nos amou primeiro. Mt 11,25-30 = Sou manso e humilde de coração. **20. SÁBADO.** Imaculado Coração de Maria. Is 61,9-11 = Exulto de alegria no Senhor. Cânt.: 1Sm 2,1-8. Lc 2,41-51 = Teu pai e eu estávamos, angustiados, à tua procura.

Liturgia da Palavra

BEM MAIS QUE OS PÁSSAROS VALEIS VÓS!

12º domingo do Tempo Comum – 21 de Junho

1ª LEITURA – JEREMIAS 20,10-13
Ele salvou das mãos dos malvados a vida do pobre.

O título dos comentários às leituras – "Bem mais valeis que os pássaros" – talvez nos surpreenda, mas, reproduz as palavras de ânimo e confiança de Jesus àqueles que são perseguidos por terem decidido anunciar o Reino dos Céus ou o Reino do Amor.

Nesta leitura, é dado a nós para reflexão o exemplo do profeta Jeremias, que recebeu a missão de Deus de dizer a verdade ao rei em situação de extremo perigo, enquanto os cortesãos que o cercavam lhe anunciavam que tudo ia bem (cf. Jr 6,13-14). Na verdade, Jerusalém estava cercada e prestes a cair nas mão dos babilônios.

A reação da corte do rei às palavras do profeta era previsível. Por ter dito a verdade a mando do Senhor, Jeremias foi perseguido e preso. Abandonado por todos e sofrendo muito, pensou em deixar de anunciar os males que viriam sobre Jerusalém: "A mim mesmo, eu disse: 'Não mais o mencionarei, nem falarei em seu nome (do Senhor)'" (v. 9). Caindo, porém, em si, o profeta se recordou da missão que Deus lhe tinha confiado e fez um lindo ato de fé nele: "O Senhor, porém, está comigo!" (v. 11).

Nós também, quando fomos batizados, prometemos anunciar por toda parte o Reino de Deus. Há, porém, uma pergunta importante: como iremos anunciar o Reino do Amor se, antes, não dermos exemplo de amor aos irmãos? Essa é a maior pregação que poderemos fazer: em casa, no trabalho, na comunidade, servindo, da melhor maneira, aos irmãos por nossos atos.

SALMO 68(69),8-10.14.17.33-35 (R. 14C)
Atendei-me, ó Senhor, pelo vosso imenso amor!

2ª LEITURA – ROMANOS 5,12-15
O dom ultrapassou o delito.

Nossos primeiros pais desobedeceram às ordens do Criador, querendo ser deuses. Esse orgulho passou para nós e, a todo momento, aparece em nosso coração, querendo desconhecer os mandamentos de Deus e seguir por um caminho diferente do dele.

As consequências desse vício são perigosas e devemos nos acautelar delas. O orgulho nasce no coração daquele que se julga melhor do que os outros e, por isso, acha-se com autoridade para dominá-los, impor-lhes a vontade e se vingar daqueles que tentarem lhe mostrar os erros. Depois de muito tempo, na hora de Deus, o Pai se compadeceu do gênero humano que tinha enveredado por caminhos contrários à sua vontade e praticado injustiças seguidamente. Enviou-nos nada mais, nada menos que seu próprio Filho, a segunda pessoa da Santíssima Trindade, para, com sua luz divina, iluminar os passos da humanidade. Obediente ao Pai, bem ao contrário de Adão e Eva, Jesus tomou um corpo como o nosso no seio puríssimo da Virgem Maria. Escolheu nascer pobre, cercado da maior penúria e privação, viver em aldeia pobre e malvista pelos judeus, ajudando São José e sua mãe, Maria, nos serviços simples dos lares comuns, pois a humildade é o caminho de Deus.

"A transgressão de um só levou a multidão humana à morte, mas foi de modo bem superior que a Graça de Deus, ou seja, o dom gratuito concedido por meio de um só homem, Jesus Cristo, derramou-se em abundância sobre todos." (v. 15)

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 15,26B.27A)
Aleluia! Aleluia! Aleluia! O Espírito Santo, a verdade, de mim irá testemunhar, e vós minhas testemunhas sereis em todo lugar.

EVANGELHO – MATEUS 10,26-33
Não tenhais medo daqueles que matam o corpo.

Deus, Nosso Senhor, criou-nos por amor. Por amor nos mantêm vivos. Por amor nos salvou do pecado e por amor caminha conosco, a tal ponto que podemos dizer com verdade junto com o profeta Jeremias: "O Senhor, porém, está comigo!" (Jr 20,11). Quando, depois, chamou-nos para receber o seu Batismo e nós concordamos em recebê-lo e entrar em sua Família (se não por nós, mas pela boca de nossos padrinhos), deu-nos uma missão: anunciar com palavras e ações que Ele nos ama e levar essa verdade a todas as pessoas, amando-as também.

De que maneira estamos nos desincumbindo dessa missão? De qualquer jeito? Com amor? Com medo? Confiantes em Deus? Eis o que São João Evangelista nos deixou escrito a respeito: "No amor não há temor. Antes, o perfeito amor lança fora o temor, porque o temor envolve castigo, e quem teme não é perfeito no amor" (1Jo 4,18).

Hoje, neste Evangelho, nosso Senhor se desdobra de carinho para nos dizer que não devemos ter medo de sermos seus apóstolos: "Não temais aqueles que matam o corpo, mas não podem matar a alma; temei antes aquele que pode precipitar a alma e o corpo na geena" (v. 28). Em outra ocasião, Ele nos disse que o próprio Espírito Santo nos assistiria na hora de falar: "Gravai bem no vosso espírito; não prepareis vossa defesa, porque eu vos darei uma palavra cheia de sabedoria, à qual não poderão resistir nem contradizer os vossos adversários" (Lc 21,14-15).

Finalmente, nosso Senhor nos dá um exemplo maravilhoso de seu cuidado por nós: "Não se vendem dois passarinhos por um asse (uma quantia insignificante)? No entanto, nenhum deles cai por terra sem a vontade de vosso Pai.... Não temais, pois! Bem mais que os pássaros valeis vós" (vv. 29 e 31).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Como falarei aos outros sobre o Reino de Deus se não der exemplo de bondade? É com humildade que falo aos outros sobre o amor de Deus? Tenho consciência dos cuidados do Senhor por mim e isso aumenta minha confiança nele?

LEITURAS PARA A 12ª SEMANA DOTEMPO COMUM

22. SEGUNDA: 2Rs 17,5-8.13-15a.18 = O Senhor rejeitou Israel para longe da sua face, restando apenas a tribo de Judá. Sl 59(60). Mt 7,1-5 = Tira primeiro a trave do teu próprio olho. **23. TERÇA:** 2Rs 19,9b-11.14-21.31-35a.36 = Protegerei esta cidade e a salvarei em atenção a mim mesmo e ao meu servo Davi. Sl 47(48). Mt 7,6.12-14 = Tudo quanto quereis que os outros vos façam, fazei também a eles. **24. QUARTA. Solenidade do Nascimento de São João Batista.** Is 49,1-6 = Eu te farei luz das nações. Sl 138(139). At 13,22-26 = Antes que Jesus chegasse, João pregou um Batismo de conversão. Lc 1,57-66.80 = João é o seu nome. **25. QUINTA:** 2Rs 24,8-17 = O rei Joaquim é levado cativo para a Babilônia. Sl 78(79). Mt 7,21-29 = A casa construída sobre a rocha. **26. SEXTA:** 2Rs 25,1-12 = Destruição de Jerusalém e deportação de seu povo. Sl 136(137). Mt 8,1-4 = Se queres, tu tens o poder de me purificar. **27. SÁBADO:** Lm 2,2.10-14.18-19 = Jerusalém, sitiada. Sl 73(74). Mt 8,5-17 = Cura do servo do centurião.

TU ÉS PEDRO E SOBRE ESTA PEDRA EDIFICAREI A MINHA IGREJA!

Solenidade de São Pedro e São Paulo – 28 de Junho

1ª LEITURA – ATOS 12,1-11

Agora sei que o Senhor enviou o seu anjo para me libertar do poder de Herodes.

Imaginemos a tristeza dos primeiros cristãos, em número reduzido, que faziam parte da nossa Igreja nascente, quando o rei Herodes "(...) mandou prender alguns membros da Igreja para os maltratar. Assim foi que matou à espada Tiago, irmão de João" (v. 1). E sua aflição terá aumentado ainda mais quando o mesmo Herodes mandou prender São Pedro para agradar aos judeus.

Que medidas deviam tomar para que o representante de Jesus na Terra (São Pedro) não fosse também executado depois da Páscoa, conforme ele tinha anunciado? Tomaram a única e melhor medida. Diz o texto sagrado que "Pedro estava encerrado na prisão, mas a Igreja orava sem cessar por ele a Deus" (v. 5). Essa atitude de nossos irmãos da Igreja de Cristo que estava começando serve de lição para nós. Portanto, frequentemente, quando estamos diante de algum problema, fazemos tudo para nos livrarmos dele, menos rezar. Até se ouve de pessoas que dizem ter fé em Deus dizerem "Agora, não temos mais nada de fazer senão rezar!...".

Ora, quando temos um amigo que nos pode ajudar a resolver um contratempo qualquer evidentemente que logo o procuramos para o problema ser solucionado. Mas, em que conta temos nosso Senhor? Como o último que nos pode ajudar? Ou o primeiro?

Deixar para rezar como a última coisa é a atitude que toma quem diz ser católico, mas logo acrescenta que não é praticante(!). Só procura Deus quando se vê sem saída. Não sejamos assim, mas o exemplo de nossos irmãos a nós unidos na fé nos leve a tomar como primeiro procedimento diante dos percalços da vida "falar" primeiro com o nosso maior e único amigo verdadeiro: Jesus.

SALMO 33(34), 2-9 (R. 5)

De todos os temores me livrou o Senhor Deus.

2ª LEITURA – 2TIMÓTEO 4,6-8.17-18

Agora está reservada para mim a coroa da justiça.

Embora no dia 25 de janeiro já se tenha celebrado a Festa da Conversão de São Paulo, ele é também venerado hoje juntamente com São Pedro, pois ambos, por caminhos diversos, desincumbiram-se da missão que nosso Senhor lhes confiou.

Enquanto São Pedro ficou em Jerusalém, fundamentando a Igreja de Cristo entre seus irmãos judeus, São Paulo levou a mensagem de Cristo aos pagãos. Ambos, com pessoas de costumes bem diferentes, foram fiéis ao seu trabalho, atentos ao que o Espírito Santo lhes sugeria. Assim São Paulo, dirigindo-se ao seu discípulo São Timóteo, escreveu: "O Senhor me assistiu e me deu forças para que, por meu intermédio, a boa mensagem fosse plenamente anunciada e chegasse aos ouvidos de todos os pagãos. E fui salvo das fauces do leão" (v. 17).

É fé semelhante à de São Pedro quando se viu liberto da prisão a que o rei Herodes lhe tinha imposto: "Agora vejo que o Senhor mandou verdadeiramente o seu anjo e me livrou da mão de Herodes e de tudo o que esperava o povo dos judeus" (At 12,11).

Como os nossos irmãos da Igreja primitiva, esses dois apóstolos oravam a cada instante ao Senhor para que os iluminasse e os conduzisse pelo caminho que o Divino Espírito Santo lhes indicava. Esse deve ser nosso modo de querer seguir Jesus neste mundo, conversar com Ele para que nos mostre sempre o seu caminho.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (MT 16,18)

Aleluia! Aleluia! Aleluia! Tu és Pedro e sobre esta pedra eu irei construir minha Igreja; e as portas do inferno não irão derrotá-la.

EVANGELHO – MATEUS 16,13-19

Tu és Pedro e eu te darei as chaves do Reino dos Céus.

A solenidade de São Pedro e São Paulo nos traz de volta a pergunta que Jesus fez aos seus apóstolos: "No dizer do povo quem é o Filho do Homem?" (v. 13). Certamente, conhecemos várias teorias sobre quem é Jesus: um grande pregador da palavra de Deus; um profeta que se aproximou dos pobres e lhes aliviou a carga que os fariseus jogavam sobre seus ombros; aquele que valorizou as mulheres e as crianças, antes desprezadas e colocadas em segundo plano etc.

Mas Jesus quer saber a nossa opinião sobre Ele: "E você quem diz que eu sou?". Talvez respondamos com São Pedro: "Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo" (v. 16). Mas, Jesus poderia insistir: "Que influência eu exerço na sua vida?"; "Quando você está metido em algum aperto a quem você recorre primeiro?"; "Depois que você me conheceu, seu comportamento mudou para melhor?".

De fato, o verdadeiro fundamento da Igreja de Cristo é a fé que seus representantes na Terra têm nele. Seu modo de dirigir a nossa Igreja não deve ser como a de um governante que oprime, ameaça e se acha o maior. Como o próprio Cristo nos disse em seu Evangelho, "O primeiro entre vós seja como o menor e quem governa seja como aquele que serve" (Lc 22,26). Nesse sentido, todo Papa se chama de "servo dos servos de Deus"!

Fé em Deus e serviço aos irmãos devem ser nossas metas nesta caminhada para o Pai. Se de fato acreditamos em Deus, pautemos nossa vida por seus princípios e nos coloquemos onde estivermos como aquele que serve, como aquele que é menor.

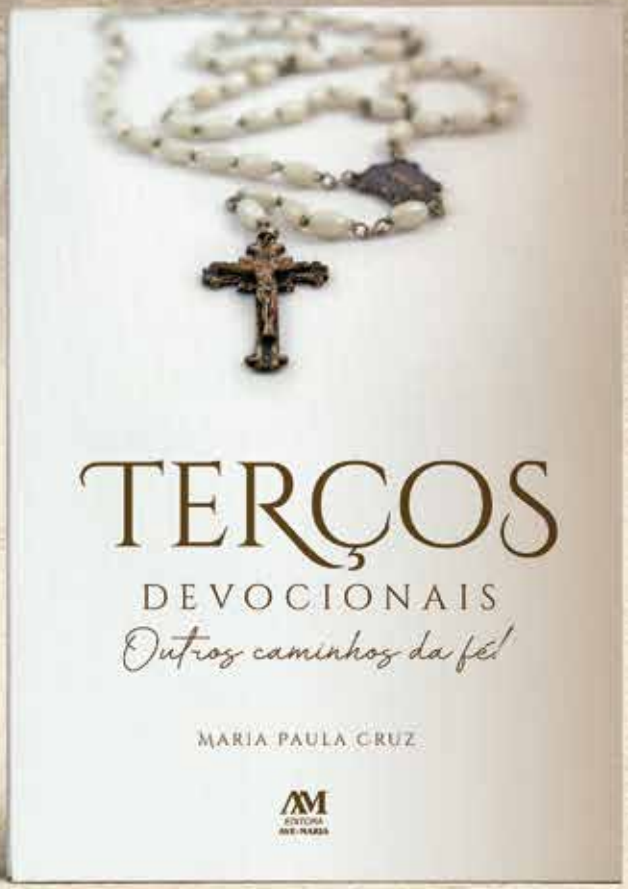
SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Quando me aparece algum problema, o que faço em primeiro lugar é rezar? Rezo, conversando com Deus como a um amigo? Tenho fé total em Deus e me coloco como o menor, servindo aos meus irmãos como ao próprio Cristo?

LEITURAS PARA A 13ª SEMANA DO TEMPO COMUM

29. SEGUNDA: Am 2,6-10.13-16 = Pisam, na poeira do chão, a cabeça dos pobres. Sl 49(50). Mt 8.18-22 = Segue-me! **30. TERÇA:** Am 3,1-8; 4,11-12 = Falou o Senhor Deus; quem não será seu profeta? Sl 5. Mt 8,23-27 = Levantando-se ameaçou os ventos e o mar, e fez-se uma grande calmaria. **1º de JULHO. QUARTA:** Am 5,14-15.21-24 = Que a justiça seja abundante como a água. Sl 49(50). Mt 8,28-34 = Tu vieste aqui para nos atormentar antes do tempo? **2. QUINTA:** Am 7,10-17 = Vai profetizar para Israel, meu povo. Sl 18(19). Mt 9,1-8 = A multidão glorificou a Deus, por ter dado tal poder aos homens. **3. SEXTA: São Tomé, ap.** Ef 2,19-22 = Vós fostes integrados no edifício que tem como fundamento os apóstolos. Sl 116(117). Jo 20,24-29 = Meu Senhor e meu Deus. **4. SÁBADO:** Am 9,11-15 = Mudarei a sorte de Israel, meu povo cativo, e o plantarei sobre o seu solo. Sl 84(85). Mt 9,14-17 = Por acaso, os amigos do noivo podem estar de luto enquanto o noivo está com eles?

UM VERDADEIRO GUIA DE **TERÇOS** PARA AS DIVERSAS EXPRESSÕES DE FÉ!



A obra traz uma série de ensinamentos sobre como rezar os mais diversos tipos de terços existentes, sejam eles de santos, santas, Jesus ou Nossa Senhora, bem como os propósitos de cada um. O livro fortalece a devoção do leitor, ajudando-o em suas orações e facilitando o entendimento do terço como um símbolo fundamental para a expressão da fé e como um caminho para estar cada vez mais próximo do amor de Deus.

ADQUIRA E SE **FORTALEÇA** EM ORAÇÃO!

EDITORA AVE-MARIA

Siga-nos nas redes sociais:

À venda nas melhores livrarias ou no site: **www.avemaria.com.br**

Imagem: Reprodução/WEB

O ato de Fé coberto de Razão

"NINGUÉM PODE DIZER QUE JESUS É O SENHOR, SENÃO PELO ESPÍRITO SANTO" (1COR 12,3)

◆ Pe. José Alem, cmf ◆

"Convido todo cristão, em qualquer lugar ou situação em que se encontrar, a renovar o seu encontro pessoal com Jesus Cristo ou, pelo menos, a tomar a decisão de deixar-se encontrar por Ele, a procurá-lo todos os dias, sem cessar! Este é um convite para todos os cristãos" (Papa Francisco, Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*).

Não é, senão, por uma graça particular de Deus que a humanidade foi reconhecendo e professando a fé em Jesus, Deus feito homem. É um mistério insondável sobre o qual nunca teremos conhecimento suficiente para poder compreender e explicar. Só a fé nos conduz a esse mistério e nos desafia a aprofundar, a cada dia, essa maravilhosa e indescritível experiência, fonte e sentido de nossa vida.

"Ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo" (1Cor 12,3), afirma o apóstolo São Paulo. Jesus também tinha afirmado que tinha um poder e uma autoridade que só a Deus se atribuia. Por isso foi condenado pelo Sinédrio para "Ele que era homem se fazia Deus".

Muito mais do que seu novo ensinamento, seu confronto com a lei, do sábado e do templo, do poder de até perdoar pecados em nome de Deus, o que mais surpreendia e provocava, e ainda hoje provoca incômodos e incompreensões, era o relacionamento que Jesus tinha com Deus, a quem chamava de "Abba", isto é, "meu Papai", "Paizinho", com tanta intimidade e espontaneidade que muitos ficavam surpresos e escandalizados.

Afinal, de onde lhe vinha tal e tanta intimidade com o Senhor Deus? Quem o autorizou a chamar Deus assim? Pode parecer simples para muitos, que talvez até utilizam certas expressões íntimas com Deus, mas não expressam o mesmo sentido e experiência de Jesus. Jesus agia assim e tinha essa intimidade com Deus e assim ensinava os discípulos a também chamar Deus de "Pai nosso" (Mt 6,9-13). Mesmo assim, Jesus tinha consciência de que essa filiação divina, verdadeira, única, fundamental e eterna somente Ele a tinha e expressava isso dizendo "Meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus" (Jo 20,17).

Esse relacionamento íntimo e único que Jesus tinha com o Pai é a raiz, o fundamento de tudo o que Ele dizia, anunciava e fazia, enfim, revelava. E é desse relacionamento único e original que podemos entrever sua divindade, que os seus discípulos foram acolhendo e professaram definitivamente após a ressurreição.

Conhecer Jesus é o grande desafio de nossa vida, a essência de nossa fé. Nele, com Ele e por Ele chegamos a conhecer o Pai e a reconhecer e viver a presença do Espírito Santo. Esse é o fundamento de nossa vida cristã, a novidade absoluta e sempre nova, jamais conquistada definitivamente em nossa compreensão meramente humana. A fé nos revela a verdadeira face de Deus sem nos deixar iludir por imagens que construímos a respeito de Deus, tornando-o mera projeção de nossos anseios, medos, inseguranças, ideologias, imagens criadas por nós e que destorcem sua face.

Disso tudo se aprende que conhecer o único e verdadeiro Deus é uma experiência única, contínua, permanente. É Ele somente que pode revelar sua identidade. Temos sempre que aprender e reaprender, sem nunca atingir a plenitude, a acolher essa manifestação de Deus, para chegar a ir identificando com o seu verdadeiro ser, processo contínuo e ininterrupto de conversão que vai passando da escuridão à luz, da opinião e impressões pessoais a uma relação única e verdadeira que faz encantar o coração, faz novas todas as coisas e sustenta a certeza de que Ele é e nós só somos nele.

A humanidade de Jesus é um modo certo e seguro para penetrar a compreensão da sua pessoa com "Palavra encarnada". Ele é o amor feito homem, Deus humanado, Deus que se apresenta também como ser humano.

É Deus Amor que assume a condição humana e revela como Ele se comunica com o ser humano e como o ser humano pode se comunicar com Ele

Podemos dizer que Jesus é a "tradução" humana de Deus, que se une tanto ao ser humano que assume também ser humano. Jesus é a "(...) imagem visível do Deus invisível" (Cl 1,15). Em Jesus, Deus se revela com nossas categorias espaçotemporais.

Deus é o Infinito, o Eterno, o puro Espírito, o Onisciente, o Onipotente, o Criador de tudo, o Santo. Assumindo a natureza humana, Ele entra no tempo, torna-se, por assim dizer, o que não era. Fazendo-se homem, revela a essência divina, que é amor, e não sua onipotência ou imensidade. Ao esvaziar-se de si, Deus revela sua verdadeira face, sua autêntica e original realidade e dá-se a conhecer como o amor em pessoa.

Para nós, que desejamos conhecer e seguir Jesus, aprendamos antes de tudo a conhecer com Ele essa verdadeira e fundamental realidade de Deus Amor. Tudo o mais se revelará com a lógica do amor, da sabedoria, que Jesus mesmo assume e nos faz enxergar na história. ●

A FORÇA Materna QUE UNE FAMÍLIAS

NO MÊS DEDICADO À CELEBRAÇÃO DO DIA DAS MÃES, FILHOS E MÃES RELATAM SUAS EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS NOS PAPÉIS DE MÃES E DE FILHOS

◆ Cintia Lopes ◆

Imagem: Freepik

Se aquele velho ditado que diz “mãe é tudo igual, só muda o endereço” tem lá seu fundo de verdade, não é possível uma comprovação científica, mas é fato que algumas características são bem comuns e facilmente identificáveis na maioria das mulheres que assumem o papel de mães. Não importa o estilo: amorosas, doces, exigentes, dramáticas, divertidas ou “encrenqueiras”, elas são responsáveis, na maioria das vezes, por serem os elos das famílias, seja nas funções de mães, filhas, avós ou até netas, e exercem com afinco a arte de dialogar e agregar. Porém, com a correria dos tempos atuais, os compromissos profissionais e sociais, mães e filhos, por vezes, acabam estabelecendo novas formas de conexão.

A convivência diária, os encontros “olho no olho”, é então substituída pelo contato virtual por meio de aplicativos de conversas instantâneas e redes sociais

Para a psicóloga clínica Danielle Adão, o desenvolvimento da tecnologia e o domínio das redes sociais podem afetar o convívio e as relações familiares, especificamente com as mães, caso a convivência se limite apenas ao virtual. Para isso é recomendável que desde cedo o acesso dos filhos a celulares e tablets seja controlado. “Todo esse aparato afasta a criança das relações ‘reais’ e verdadeiras com os pais e as limita ao mundo virtual. No futuro, isso pode ocasionar crianças retraídas e com pouca interação social, o que pode refletir também na vida adulta. É possível manter o vínculo fraterno, sem deixar de desfrutar da tecnologia”, aconselha ela, que reforça a importância da relação interpessoal. “O contato virtual pode ser um grande facilitador na comunicação a distância, mas nada substitui os ‘olhos nos olhos’. Quando estamos frente a frente com o outro, conseguimos perceber suas emoções”, acredita.

À medida que os filhos crescem e saem de casa, as mães, especialmente, em geral sofrem com a síndrome do ninho vazio, que é a condição psicológica dos pais quando os filhos saem de casa para estudar fora, casar ou para ter o seu espaço. “É difícil para alguns pais passar por essa fase. A sensação de ‘vazio’ que fica ao saber que os pais não participarão da rotina diária dos filhos, de não conviver diariamente com eles, pode desencadear vários sentimentos, como a sensação de perda, tristeza, desânimo, angústia e ansiedade. É uma sensação natural de acontecer, afinal, é uma mudança também importante na vida dos pais”, explica.

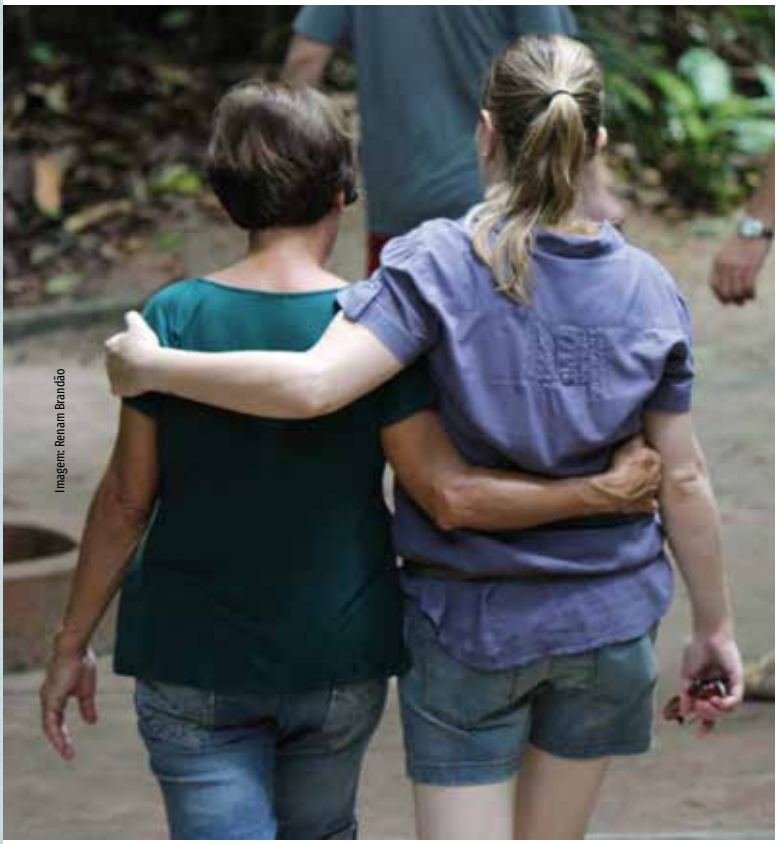


Imagem: Renam Brandão

'Saudade' Maria Luisa caminhando com a mãe, Terezinha.

Imagem: Arquivo pessoal

Primeiro Dia das Mães Maria Luisa com a filha Lis.

Para evitar traumas, brigas e desentendimentos, a convivência e a atenção dos filhos para com as mães podem seguir inabaladas mesmo quando não convivem sob o mesmo teto. A arquiteta Maria Luisa Gambôa Carcereri, por exemplo, saiu de casa cedo para estudar e morou em diferentes cidades. Ainda assim, a primeira ligação do dia era sempre com a mãe, Terezinha Gambôa, que faleceu há dois anos. A relação entre as duas, pautada por grande cumplicidade, nunca foi abalada em função da distância física. "O meu dia só começava quando ela me dava o seu 'Bom dia, luz do dia!'", recorda, antes de emendar: "Depois que ela se foi tatuei esta frase para vê-la por perto. Para ser sincera, ainda não lidei com esse luto, o telefone dela ainda está na minha discagem rápida, a saudade é enorme", admite.

Apesar da saudade ainda difícil de superar, Malu terá um Dia das Mães especial neste ano: o primeiro dela ao lado da filhinha Lis, de 5 meses, e do marido, Renato. "É um exercício diário não pensar em como teria sido a gravidez e a minha transformação em mãe se ela estivesse aqui. Nunca havia me imaginado mãe sem ela e encarar essa tristeza em contraponto à felicidade pela chegada da Lis é complexo. Eu queria dividir com ela essa experiência e pedir conselhos, mas ficar grávida coloriu de novo a minha vida e da família toda. Trouxe uma nova luz", conforta-se. O legado da mãe permanece vivo com a nova geração da família. "Reconheço muito dela na forma como me relaciono com a Lis", conta.

"Todos os dias eu conto um pouco sobre ela para a Lis, que também tem a sorte de ter uma avó paterna muito amorosa"

Quem também vive a maternidade pela primeira vez é a assistente social Lorena Braga. Suas gêmeas, Isabela e Sofia, nasceram em dezembro. Isabela teve alta em fevereiro e Sofia segue internada na unidade de terapia intensiva (UTI) da maternidade. O sonho de ser mãe superou uma série de dificuldades. Com a ajuda da mãe, Neuriza, e da sogra, Marlene, Lorena se desdobra nos cuidados com as filhas. As visitas diárias mudaram a rotina da família e ela se desdobra para dar atenção às duas bebês. Lorena recorda que a gravidez de risco foi repleta de cuidados e repouso. Ainda assim, as meninas nasceram bem antes do previsto, com trinta semanas de gestação. "Se não fosse minha fé, seria difícil enfrentar tudo isso com serenidade. Sofia enfrenta mais desafios, contraiu uma infecção no hospital que mudou sua vida. Até o momento, já passou por quatro cirurgias e permanece internada", relata.

Lorena conta que nunca imaginou que teria forças e energia para lidar com os desafios diários. "Eu quero ser porto seguro para minhas filhas, então, estive todos os dias com elas, conversando e repetindo que estou ao lado delas para tudo e para sempre", diz emocionada. O sonho de formar uma família foi construído na base de muito amor e afeto. "Queria muito ter um filho e quando descobri que estava grávida de gêmeos me senti abençoada duplamente. Deus me deu essa oportunidade de viver a maternidade aos 42 anos", recorda.

Lorena planeja dividir com as filhas toda a história de superação delas. "Quando se tem um filho que teve hemorragia cerebral, a gente sabe que é preciso viver um dia de cada vez. Cada conquista significa muito. Espero construir com elas esse vínculo de confiança", torce. A descoberta do amor como mãe foi avassaladora.

"Amor de mãe é algo muito forte. É o mais genuíno que existe. Ele me move, dá forças para enfrentar tudo que tenho vivido e cura muita coisa. Minhas filhas me ensinam todos os dias a ser uma pessoa melhor", explica

Imagem: Arquivo pessoal

Lorena Braga com as gêmeas Isabela e Sofia.

Para a atriz Regina Casé, uma das protagonistas da novela *Amor de mãe*, da Rede Globo, a relação com os filhos da ficção é bem semelhante à vivência com a filha real, Benedita. “Sou uma mãe tão apaixonada que eu brinco que às vezes passo o limite da Lurdes e quase chego na Thelma”, brinca ela, referindo-se à personagem interpretada por Adriana Esteves na trama. Regina lembra que não alimentava o sonho de ser mãe. “Quando você fica grávida, as pessoas te rogam uma praga, dizem ‘nunca mais você vai dormir’, entre outras coisas, mas a minha ilusão de que não ia mudar nada foi uma viagem. O fato de ser mãe é uma coisa realmente transformadora e eu precisava passar por isso”, atesta.

Imagem: Rede Globo

Regina Casé interpreta Lurdes em Amor de Mãe.

Imagem: Vinicius Mochizuki

Escritor André Romano

O jornalista e escritor André Romano, de 39 anos, ainda vive com a mãe, dona Neide, por opção. Na casa também mora a sobrinha Aline, de 13 anos. “Minha mãe sempre foi aquela mulher agregadora. Isso sempre me conectou muito a ela. Dizem que somos os reflexos de nossos pais. Vejo muita coisa da minha mãe em mim. Acho que chegou a hora de cuidar deles também”, acredita. O escritor conta que, no fim de 2019, a mãe enfrentou um sério problema de saúde que os uniu ainda mais. “Considero que foi um milagre de Nossa Senhora de Fátima minha mãe estar viva hoje com a gente”, recorda, antes de emendar: “Estava extremamente debilitada e não sabíamos o que acontecia. Peguei uma imagem de Nossa Senhora de Fátima e pus na cabeceira de sua cama. Em seguida, levei-a para o hospital. Ela estava desacordada e tiveram que reanimá-la. Com glicose acima de 800 foi transferida para a Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima. Foi um milagre e eu presenciei isso”, confirma ele, que se dedica aos cuidados diários com a mãe, como a aplicação das insulinas.

Autor de livros infantis, entre eles o primeiro da franquia, *Fausto, o dragão que queria ser dragão*, da Editora Giostri, André trata de temas da atualidade como tolerância, empatia, amor e respeito, entre outros. Para ele, incentivar o hábito da leitura desde a infância ajuda a conectar filhos e mães desde cedo. “Tenho recebido um retorno especial dos pais, já que o meu livro os une com os filhos. Isso não tem preço. A criança nasce transbordando amor. Temos que manter esse vínculo com nossas mães e pais desde a primeira idade e os livros são grades aliados nesse processo”, acredita. ●

Novena da Bênção de São José na Amazônia

Pe. Filipe Bauziére, sdb*

Em 5 de fevereiro de 1948, Dom João da Mata Andrade e Amaral, bispo diocesano de Manaus (AM), assinou o decreto de criação da Paróquia São José Operário desvinculando-a da Paróquia Nossa Senhora dos Remédios. A nova paróquia atenderia a comunidade do território da Praça 14 e adjacências e ficaria sob os cuidados dos Salesianos de Dom Bosco. No dia 6 de junho, celebrou-se a Eucaristia e deu-se formalmente a instalação da nova paróquia, tendo como seu primeiro pároco o Padre Estevão Domitrovitsch.

A construção da sede paroquial foi iniciada em 4 de junho 1949, com a bênção da pedra fundamental por Dom Alberto Gaudêncio Ramos; logo depois houve muito trabalho, que envolveu leigos da comunidade e autoridades públicas.

A Paróquia São José Operário desde sua origem colaborou ostensivamente com as atividades sociais por meio da Escola Industrial Salesiana e do Oratório São Domingos Sávio

A novena iniciou-se em 1999 com Padre Sérgio Lúcio, que assumiu como pároco; padre novo e motivado pelo momento que ressoava um forte apelo do Jubileu do Milênio do ano 2000, feito pelo Papa São João Paulo II, que convidava aos católicos a viver um renovado ardor missionário em toda a Igreja. Então, nesse contexto, a novena da bênção de São José desejava reavivar a fé batismal dos fiéis, numa realidade urbana, onde muitas vezes o tempo é exíguo. Com isso, começou-se a celebrar a novena no dia 19 de cada mês, ao meio-dia, porque se faria a memória litúrgica mensal de São José (19 de março) e se aproveitaria o horário do intervalo de muitos trabalhadores, favorecendo a participação dos fiéis.

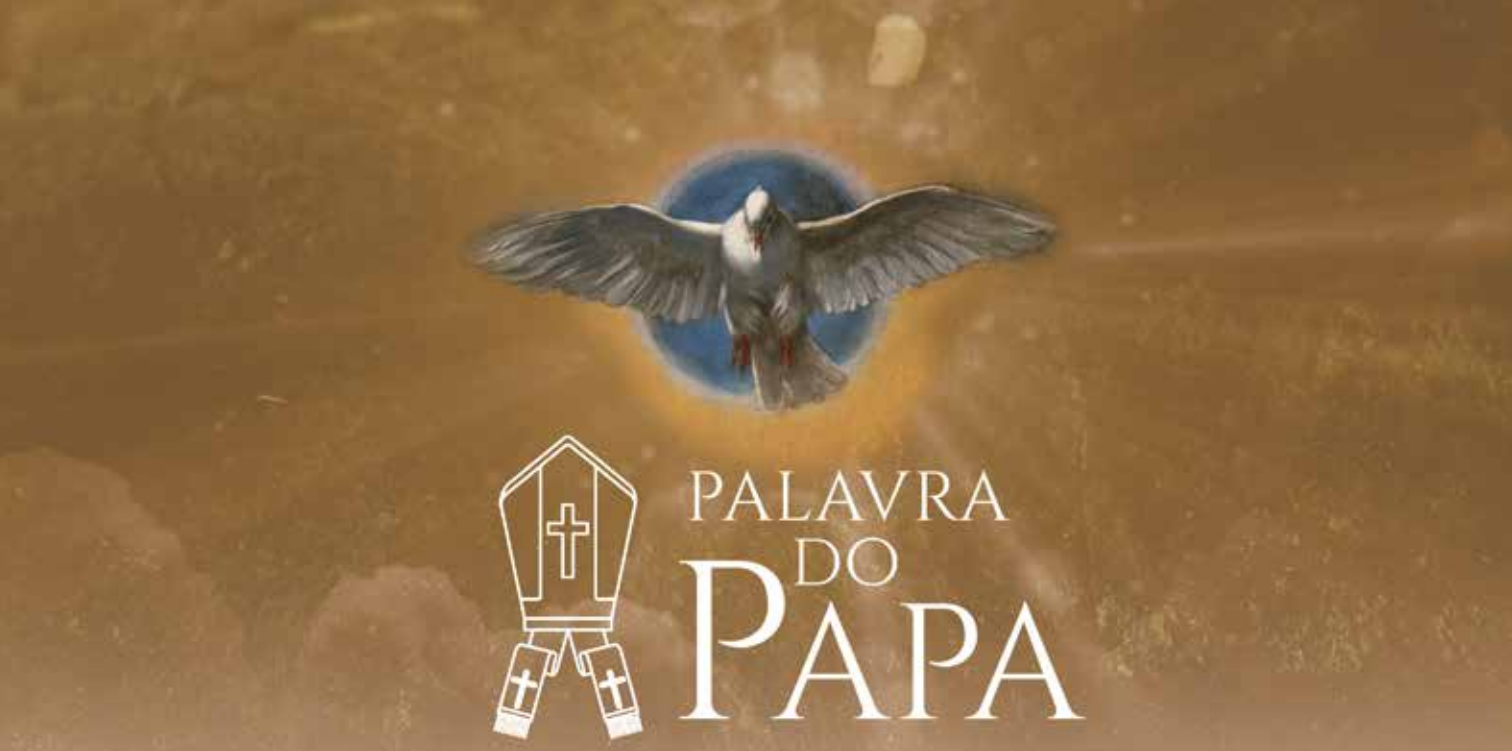
À medida que os devotos testemunhavam a sua experiência com a oração, a adoração, a escuta da Palavra de Deus e os relatos de graças alcançadas, a igreja ia ficando pequena para acolhê-los, sendo necessária a criação de novos horários (seis e nove da manhã, quatro da tarde e sete da noite) devido à expressividade de fiéis. Em abril de 2015, celebrou-se o decreto da criação do Santuário de São José Operário.

A celebração tornou-se um momento muito forte de congregar e reafirmar a fé católica do povo, conquistando espaço nos meios de comunicação. O Santuário São José se esforça em abraçar e acolher a todos, anunciando a mensagem da salvação, e fazendo com que as pessoas se voltem à vida da graça pelos sacramentos da Reconciliação e Eucaristia.

A devoção à figura de São José ajudou imensamente o celebrar querigmático, pois vem sedimentada em profundas raízes bíblicas: “Homem justo e fiel” (Mt 1,19). A cada dia 19 São José nos mostra um único caminho a seguir: amar de todo coração a Nosso Senhor Jesus Cristo.

Logo se registraram testemunhos de graças e milagres alcançados de Jesus, por intercessão do seu pai adotivo, por isso grandes caravanas se organizam e se deslocam todo mês ao santuário. Atualmente, o santuário não só evangeliza como também desenvolve vários serviços comunitários: educação solidária, atendimento psicológico, grupos de autoajuda, esportes, educação ambiental, economia solidária e a Rádio *Web* Santuário São José. ●

***Padre Filipe Bauzière** é salesiano de Dom Bosco e pároco do Santuário São José Operário em Manaus (AM).



PALAVRA DO PAPA

SETE CONSELHOS DO PAPA FRANCISCO PARA PENTECOSTES

Ao fim da audiência geral que aconteceu em junho de 2019, na Praça São Pedro, no Vaticano, o Papa Francisco propôs alguns conselhos com o intuito de uma melhor preparação para a importante solenidade de Pentecostes, que celebra a vinda do Espírito Santo aos apóstolos.

O Santo Padre dirigiu várias mensagens aos fiéis presentes.

1 "Peçamos a Deus o dom do Espírito Santo para que seja Ele quem nos impulsione a 'caminhar juntos' como irmãos na construção de uma sociedade mais fraterna e na busca da plena unidade de todos os cristãos."

2 "Abrir as nossas mentes e os nossos corações para a ação do Espírito Santo em nós, para que nos santifique e nos faça testemunhas de Cristo no mundo em que vivemos."

3 "Procuremos servir aos irmãos, aproveitando os dons espirituais que recebemos. Que a luz e o poder do Espírito Santo, o Paráclito, acompanhe-vos sempre!"

4 "Caminhar juntos no caminho da fé e para receber a vinda do Espírito Santo, para que nos ajude a ser autênticas testemunhas do amor do Senhor por todos."

Imagem: Reprodução/WEB

INTENÇÕES DE ORAÇÃO DO SANTO PADRE CONFIADAS À SUA REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO

MAIO

Pelos diáconos

Rezemos para que os diáconos, fiéis ao serviço da Palavra e dos pobres, sejam um sinal vivificante para toda a Igreja.

5 "Com a força que recebemos do Espírito Santo podemos ser verdadeiras testemunhas do Evangelho no mundo."

6 "O Espírito Santo nos faz irmãos de Cristo e filhos do único Pai", por isso disse que "Desça sobre vocês e permaneça sempre com vocês".

7 "Que o Senhor os encontre prontos para receber a efusão abundante do Espírito Santo. Que a graça de seus dons infunda em vocês uma nova vitalidade para a fé, reforce a esperança, e dê força operativa à caridade." ●

ANUNCIAR A PALAVRA DE DEUS POR TODOS OS MEIOS POSSÍVEIS

Esta pode ser a sua missão!

Seja um Missionário Claretiano.

SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO

Site Vocacional: www.serclaretiano.com.br

Pe. Ricardo Alexandre de Albuquerque, CMF

animadorcmf@gmail.com - (31) 99416-0126

Pe. Fagner Geraldo A. Pereira, CMF

pvclarcmf@gmail.com - (16) 98139-9616

AS PRINCIPAIS CAUSAS DE NULIDADE DO CASAMENTO

Imagem: Reprodução/WEB

◆ Edson Luiz Sampel* ◆

Sabemos que, por princípio, o casamento é indissolúvel. Com efeito, trata-se de injunção expressa de nosso Senhor Jesus Cristo (cf. Mc 10,1-12). Sendo assim, nenhum poder humano, nem a Igreja nem o Papa podem anular um Matrimônio válido e consumado. Friso o adjetivo "válido"! De fato, se o casamento for inválido ou inexistente, a autoridade eclesiástica, isto é, a justiça canônica declarará a nulidade do conúbio, a pedido de um dos cônjuges ou de ambos.

As causas mais comuns de nulidade do casamento dizem respeito ao consentimento dos nubentes e são as seguintes:

1. Exclusão do bem da prole: um dos nubentes, ou ambos, não querem ter filhos;

2. Exclusão do bem da fidelidade: não se admite a exclusividade de um único parceiro sexual;

3. Exclusão total do Matrimônio: não se deseja o casamento em si, quer-se apenas a aparência de casamento para atingir outro objetivo;

4. Erro de qualidade direta e principalmente desejada: o fato de a parceira, por exemplo, ser educadíssima é tudo para o noivo; casa-se com ela, visando à referida qualidade;

5. Violência ou medo: por exemplo, alguém constrange o noivo, mediante ameaça de morte, a convolar ao casamento ou, então, surge o denominado temor reverencial;

6. Falta de discrição de juízo: os cônjuges, ou um deles, não dispõem da maturidade mínima a fim de assumir e pôr em prática os encargos do Matrimônio;

7. Falta de forma canônica: não houve o devido respeito ao rito estabelecido pela Igreja.

As anomalias listadas acima têm de estar presentes no exato momento em que ocorre o casamento, isto é, na celebração, diante de testemunha qualificada (geralmente um padre). Essa circunstância nulificante será adequadamente aferida em processo judicial eclesiástico.

Todo católico tem o direito líquido e certo de recorrer ao tribunal eclesiástico, mesmo que seja apenas para esclarecer dúvidas

Para o casamento católico, o consentimento, como vimos, é preponderante, porquanto os próprios noivos são os ministros do Sacramento do Matrimônio. Dessa forma, se houver alguma deturpação do consentimento, principalmente pelos sete motivos declinados neste artigo, o casamento é inválido.

Nos próximos artigos dissertarei acerca de cada uma das causas de nulidades ora elencadas. Posteriormente, abordarei as mudanças do processo de nulidade promovidas pelo Papa Francisco em 2015 mediante o *Motu Proprio Mitis Iudex Dominus Iesus*, o qual, entre outras coisas, tornou o procedimento mais rápido e aboliu o recurso obrigatório contra a sentença que declara a nulidade. ●

***Edson Luiz Sampel** é professor da Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo (da Arquidiocese de São Paulo). Autor de *"Elementos de Direito Eclesiástico Brasileiro"* (Santuário, 2019).

Imagem: Reprodução/WEB

Quem pode receber a unção dos enfermos?

◆ Valdeci Toledo ◆

Antes de qualquer explanação, podemos afirmar que todos os enfermos podem receber a visita de um sacerdote ou ministro extraordinário e ter um momento de oração. Essa obra de misericórdia, de assistir os enfermos, não faz distinção de pessoas, porém, é necessário esclarecer que uma visita que se faz aos enfermos não é a mesma coisa que a concessão do Sacramento da Unção dos Enfermos.

O Sacramento da Unção dos Enfermos, propriamente dito, é concedido aos batizados, pois a forma completa de sua concessão contempla outros sacramentos, como confissão dos pecados a um sacerdote católico, para que possa receber a absolvição e também a recepção da Sagrada Eucaristia; assim, todos esses sacramentos estão fundamentados no Batismo.

Caso um enfermo deseje, de livre e espontânea vontade, receber o Batismo, mesmo no leito de um hospital, um sacerdote católico pode conceder os sacramentos do Batismo e da Unção dos Enfermos em uma mesma celebração.

Podemos perceber que são duas situações diferentes: uma situação é uma visita a um enfermo com a possibilidade de rezarem juntos e outra situação é a concessão do Sacramento da Unção dos Enfermos, que requer adesão aos sacramentos do Batismo e da Penitência (confissão dos pecados). Aqui, temos uma particularidade: se uma pessoa não é batizada e desejar o Batismo, ela poderá recebe-lo e na sequência a Unção dos Enfermos. Caso ela seja batizada, antes da Unção dos Enfermos deverá recorrer às graças do Sacramento da Penitência. Por que essa diferença? Porque no Batismo todos os pecados são perdoados, tanto o original quanto os atuais. Desse modo, se um enfermo recebe o Batismo, logo após ele pode receber a Unção dos Enfermos. Caso já seja batizado, deverá pedir antes da Unção o perdão de seus pecados.

Quanto à Eucaristia, faz-se necessária a consciência do que é esse Sacramento. Para recebê-lo é necessário crer que nas espécies eucarísticas está a presença verdadeira, real e substancial de Cristo. Essa compreensão, na maioria dos casos, requer tempo de preparação e assimilação. Desse modo, a comunhão eucarística durante a celebração da Unção dos Enfermos dependerá desse caminho de fé e compreensão.

Outra coisa que precisa ficar clara é que o Sacramento da Unção dos Enfermos pode ser concedido aos batizados sempre que houver uma situação de enfermidade

No passado, esse Sacramento era muito conhecido como "Extrema Unção" e era associado ao último momento de uma pessoa doente, ou seja, à morte. Assim, algumas pessoas tinham medo de pedi-lo, pensando que seria o ato extremo de sua vida. Todavia, o propósito da Unção dos Enfermos é aliviar e confortar o coração do enfermo e, logicamente, caso seja seu momento de partida, ele estará preparado pelos sacramentos da Igreja.

Assim, o Sacramento Unção dos Enfermos, em sua forma plena, envolve outros três sacramentos: Batismo, Penitência e Comunhão. Não há o que temer, mas tão somente crer, pois todos os sacramentos são para o bem da alma e do corpo de cada cristão. ●

O QUE É TROMBOSE VENOSA PROFUNDA

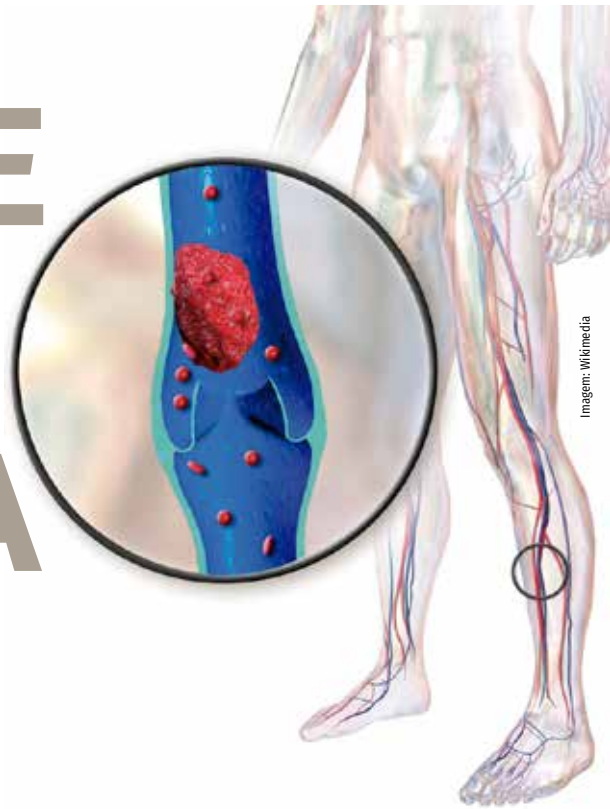


Imagem: Wikimedia

◆ Dr. Daniel Benitti* ◆

Trombose venosa profunda é um coágulo de sangue que se forma em veias profundas do corpo. A maioria dos coágulos se forma em veias da perna e do quadril, no entanto, eles podem ocorrer em outras partes do corpo.

Os trombos formados nas veias da coxa e da bacia são mais perigosos do que os trombos formados nas veias abaixo do joelho

Os trombos podem se descolar da parede da veia e seguir a corrente sanguínea, chegando até os pulmões. Essa situação é chamada de embolia pulmonar, que é uma condição muito grave e pode acarretar a morte do indivíduo.

Os coágulos também podem ocorrer em veias superficiais, próximas à pele. Esses casos são chamados de trombose venosa superficial ou flebite. A probabilidade de um coágulo nessas veias chegar ao pulmão é praticamente nula.

QUAIS OS FATORES DE RISCO PARA TROMBOSE?

Existem muitos fatores de risco para trombose venosa profunda:

1. Baixo fluxo venoso na veia profunda, causado por uma lesão, trauma, cirurgia ou imobilização.
2. Câncer.
3. Radioterapia e quimioterapia.
4. Doenças autoimunes como lúpus, por exemplo.
5. Trombofilias.
6. Não movimentação das pernas por longos períodos, como em viagens longas de carro e de avião, por exemplo.
7. Gravidez e o período pós-parto.
8. Idade maior do que 60 anos.
9. Estar acima do peso.
10. Uso de anticoncepcional ou hormonioterapia.
11. Uso de cateteres nas veias profundas.

12. Tabagismo.

13. Varizes

O risco para trombose venosa profunda aumenta quando há mais de um fator de risco associado. Por exemplo, uma mulher que fuma e utiliza anticoncepcional apresenta um risco maior para trombose venosa profunda.

QUAIS SÃO OS SINAIS DE TROMBOSE VENOSA PROFUNDA E TROMBOEMBOLISMO PULMONAR?

Apenas metade dos pacientes com trombose venosa profunda apresenta sintomas, que podem ser:

Trombose venosa profunda

1. Edema/inchaço da perna.

2. Dor na perna que pode aparecer somente se estiver em pé ou andando.

3. Aumento da temperatura na perna.

4. Vermelhidão ou palidez da perna em casos mais graves.

Embolia pulmonar

1. Dor no peito acompanhada de falta de ar.

2. Respiração superficial.

Infelizmente, algumas pessoas só descobrem ter trombose venosa profunda quando o coágulo já saiu da perna e foi para o pulmão (embolia pulmonar), por isso é muito importante procurar um médico, de preferência um cirurgião vascular, imediatamente, assim que apresentar qualquer sintomatologia nas pernas.

COMO FAZER O DIAGNÓSTICO

O médico irá realizar uma anamnese e um exame físico detalhado. A sensibilidade do exame físico na detecção de trombose venosa profunda é de apenas 50%, por isso, sempre que existir a suspeita, deve ser realizado um exame de imagem.

Ultrassom *doppler*

É o exame mais utilizado para fazer o diagnóstico de trombose venosa profunda. Este método utiliza ondas de ultrassom para avaliar o fluxo de sangue dentro das veias. É um exame não invasivo e de fácil obtenção.

Tomografia computadorizada

É um exame que utiliza o mesmo princípio do raio-X, mas obtêm diversas imagens do corpo. É o exame de escolha para verificar a presença de embolia pulmonar.

COMO TRATAR

O tratamento da trombose venosa profunda tem como objetivo:

1. Impedir o crescimento do coágulo.

2. Prevenir a embolia pulmonar.

3. Reduzir a chance de uma nova trombose.

4. Recanalizar o trombo para melhora da circulação em longo prazo.

Hoje, temos diversos remédios que são utilizados para tratar/prevenir a trombose venosa profunda.

Os anticoagulantes são os remédios de escolha, também conhecidos como "afinadores do sangue"; eles não quebram o coágulo, apenas impedem o seu crescimento, e o próprio organismo irá reabsorver o trombo, recanalizando a veia. Os anticoagulantes podem ser utilizados sob forma injetável (endovenosa e subcutânea) e via oral.

Tratamento endovascular (trombólise)

Tromboses extensas e graves em pacientes jovens podem ser tratadas com trombólise do trombo, mas, deve-se tomar cuidado devido ao risco de sangramento. Esse tipo de tratamento consiste em um procedimento endovascular que pode ser realizado até catorze dias após a trombose, mas quanto mais precoce for feito, melhores são os resultados. Deve ser realizado apenas por cirurgião vascular especialista em cirurgia endovascular.

Filtro na veia cava

Se o paciente apresentar qualquer contraindicação ao uso de anticoagulantes ou apresentar embolia pulmonar mesmo em uso deles, deve-se realizar a passagem de um filtro na veia cava. Esse filtro impede que trombos originados nas pernas migrem para os pulmões; impede a migração do trombo, mas não impede a progressão da trombose.

O uso de meias elásticas de compressão é imperativo durante o tratamento, pois diminuem o risco de escurecimento e de inchaço das pernas em longo prazo.

***Doutor Daniel Benitti** é cirurgião vascular formado pela Universidade de São Paulo (USP) com *fellow* em cirurgia endovascular em Nova Iorque, Estados Unidos.

Imagem: Reprodução/WEB

MARIA, MESTRA DAS FAMÍLIAS

◆ Pe. José Carlos Pereira ◆

Na tradição, maio é o mês das noivas; ele ficou assim conhecido devido ao fato de esse mês ser um dos mais procurados para casamentos. Em algumas igrejas, as datas para casamentos em maio se esgotam rapidamente e há várias razões para isso, porém, a mais convincente é a de que maio é também o mês de Maria, dado que 13 de maio é uma festa mariana importante (dia de Nossa Senhora de Fátima) e Maria, ao lado de seu esposo São José, é protetora da família. Nada melhor do que dar o primeiro passo para constituir uma família casando-se no mês dedicado àquela que, melhor do que ninguém, soube como constituir uma família, a Sagrada Família. Talvez, por essa razão, muitos procuram o mês de maio para se casar.

No entanto, mesmo sendo esse um mês simpático para realizar a cerimônia do casamento, a bênção de uma família não depende do mês em que duas pessoas se casam, mas do amor e da fidelidade que um terá que ter com o outro, independentemente do dia e do mês em que se casaram. Crer que Maria abençoa o casamento é um gesto bonito e importante, mas não basta para que um casamento seja abençoado e dê certo. Outros fatores têm de ser levados em conta, como, por exemplo, o valor do Sacramento do Matrimônio e a responsabilidade que um casal deverá ter quando decide se casar, seja o casamento em qualquer mês do ano. Maio pode ser um mês lindo, com clima agradável em várias partes do Brasil, e um mês em que não há muitas dificuldades em encontrar flores para enfeitar a igreja com preços mais acessíveis, mas esses dados não garantem a felicidade de um casal. Pode ser mais romântico casar em maio, mas o romantismo logo acabará se o casal não tiver aprendido a amar e se respeitar na escola de Maria.

Maria é mestra, sobretudo no amor a família

Ela amou José e assumiu viver com ele na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, na pobreza e na riqueza. Enfrentou muito sofrimento para ser coerente ao "sim" dado a ele e a Deus. O "sim" dado diante do padre, no altar, precisa ser algo verdadeiro para suportar as agruras do casamento. Maria enfrentou a precariedade do parto numa estrebaria de animais; enfrentou com coragem as ameaças de morte de seu bebê recém-nascido; foi valente a ponto de enfrentar uma longa viagem no lombo de um burrinho até o Egito, fugindo de Herodes; foi corajosa quando perdeu o seu Filho no templo e mais corajosa ainda quando o viu morrer na cruz.

Mas a vida de Maria não foi só dor e tristeza. Maria e José tiveram muitas alegrias e os Mistérios Gozosos, gloriosos e da luz que rezamos no terço do Rosário mostram isso. Aliás, os Mistérios do Rosário mostram muito mais alegria do que dor. São quatro os Mistérios que mostram a alegria e apenas um que mostra os sofrimentos. Assim é também o casamento. As alegrias são bem maiores do que as dores e tristezas, mas é preciso que o casal esteja preparado para suportar estas últimas, mesmo que sejam menores.

Enfim, que Maria continue sendo modelo para os noivos, para os casais já casados, para todas as famílias. Quando você se sentir desanimado(a) com a sua família, lembre-se de Maria e recobre suas energias. Lembre-se: no casamento, Maria sempre passa na frente! Se assim crer, não há dor, sofrimento ou calamidades que não sejam superadas. ●

HIPERTENSÃO

◆ Da Redação ◆

Mais conhecida como pressão alta, a hipertensão arterial é o aumento anormal da pressão que o sangue faz ao circular pelas artérias do corpo.

Para bombear sangue pelas artérias para o resto do corpo, o coração se contrai, criando uma pressão sobre as artérias, chamada pressão arterial sistólica. Seu valor normal é de 120 mmHg (milímetros de mercúrio). Valores de 140 mmHg ou mais são considerados hipertensão. A pressão diastólica, por sua vez, indica o repouso do coração entre uma batida e outra. O valor normal é de 80 ou menos. Acima de 90 é considerada hipertensão.

Ilustrações: Freepik

Silenciosa, a doença só provoca sintomas quando aumenta de forma brusca. Nesses casos, pode causar:

- **Dores no peito**
- **Dor de cabeça**
- **Tonturas**
- **Zumbido no ouvido**
- **Fraqueza**
- **Visão embaçada**
- **Sangramento nasal**

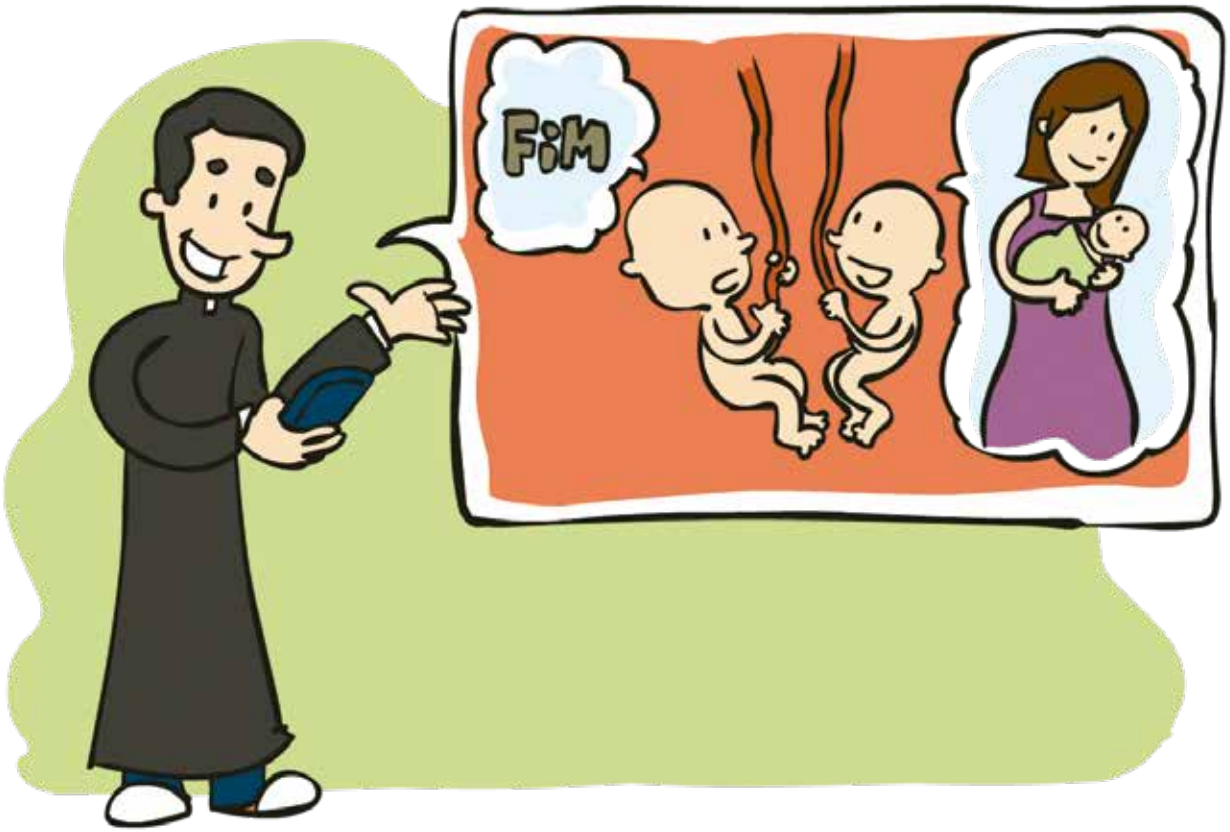
A hipertensão é hereditária em 90% dos casos. No entanto, diversos fatores influenciam os níveis de pressão arterial.

- **Alto consumo de sal**
- **Sedentarismo**
- **Obesidade**
- **Estresse**
- **Diabetes**
- **Tabagismo**
- **Bebidas alcoólicas**
- **Sono irregular**
- **Idade: a partir dos 60 anos de idade, as artérias perdem a flexibilidade**

A hipertensão não tem cura, mas tem tratamento para ser controlada. Nos casos de hipertensão leve, com a mínima entre 9 e 10 mmHg, o tratamento envolve apenas mudanças de hábitos. Outros casos devem ser tratados com medicamentos de uso regular e contínuo. Para essas pessoas, as mudanças no estilo de vida também são fundamentais.

Infelizmente, como a hipertensão só apresenta sintomas quando está mais avançada, as pessoas só suspeitam do quadro quando já apresentam alterações no organismo.

É imprescindível medir a pressão arterial pelo menos uma vez por ano, como forma de detectar e acompanhar o problema. Além disso, hábitos saudáveis de vida ajudam a preveni-la, como se exercitar regularmente, manter uma dieta saudável, rica em frutas, vegetais e fibras e com pouco consumo de sal e gordura saturada, controlar o peso e diminuir ou abandonar o consumo de bebidas alcoólicas e cigarro.



VIDA DEPOIS DO PARTO

◆ Pe. Agnaldo José ◆

Estamos no Tempo Pascal, celebrando a vitória de Jesus sobre o pecado e a morte. Também, neste mês, homenageamos as mães, aquelas que nos geraram em seus ventres e que merecem todo nosso carinho.

Diariamente, recebo muitas mensagens no WhatsApp. Não dá para ler tudo, mas, dias atrás, uma me chamou a atenção e abri o vídeo. Era uma jovem contando a história sobre a vida depois do parto. Pensei,

então, em compartilhar o conteúdo do vídeo com vocês, pois tocou muito meu coração: “Havia dois bebês no útero de uma mãe. Um perguntou ao outro: ‘Você acredita em vida depois do parto?’. O outro respondeu: ‘É claro. Deve haver vida depois do parto. Estamos aqui para nos prepararmos para algo melhor que virá mais tarde’. ‘Bobagem, que tipo de vida seria essa?’ E o segundo disse: ‘Ah! Não sei, mas imagino que haverá mais luz do que aqui. Talvez, poderemos caminhar com nossas próprias pernas, comer com nossas próprias bocas, ver com nossos olhos, tocar com nossas mãos. Quem sabe teremos até outros sentidos que ainda não conhecemos’. O primeiro retrucou: ‘Isso é um absurdo! Acho que a única coisa fora de nós é o cordão umbilical que nos fornece nutrição e tudo do que a gente precisa. A vida depois do parto está fora de cogitação. Se fosse verdade, por que ninguém voltou aqui para nos contar? O parto é o fim da vida. Depois dele só há escuridão e esquecimento’. O segundo continuou: ‘Eu acredito que a gente vai encontrar nossa mamãe e ela vai cuidar de nós’. O primeiro discordou: ‘Mamãe? Você realmente acredita em mamãe? Onde está ela agora? Não vejo nada que me faça acreditar nisso’. O irmãozinho deu sua opinião: ‘Estamos dentro dela. Somos dela. É nela que vivemos e, sem ela, esse mundo aqui não seria capaz de existir’. Então, o primeiro falou: ‘Bom, se eu não posso vê-la é porque ela não existe’. O segundo colocou o dedo indicador na frente dos lábios: ‘Às vezes, quando faço silêncio e presto atenção, posso ouvir sua voz e as batidas de seu coração’. O tempo passou e o dia do parto chegou. Depois do choro e dos primeiros cuidados, os bebês foram colocados nos braços da mãe. Eles se olharam e aquele que antes não acreditava, disse ao irmãozinho: ‘Realmente, existe vida depois do parto. Viu como nossa mamãe é linda?’. O outro sorriu e começou a sugar o leite pela primeira vez”.

Há pessoas que vivem a vida na Terra como se não houvesse amanhã, um futuro, uma realidade infinitamente maior que esta que conhecemos.

Jesus veio ao encontro da humanidade e falou de seu reino de amor, paz e justiça

Passou pela paixão, morte e ressurreição. Aos pés da cruz, deu-nos Maria para ser nossa mãe e, no mais alto do Céus, está de braços abertos para nos acolher, quando chegar o momento de nosso parto. Um dia, nasceremos para a vida eterna.

Existe vida depois do parto e vida além desta vida! Você crê? Façamos silêncio interior. Vamos escutar a voz de Deus e as batidas de seu coração. Assim, sua ternura vai nos abraçar, descansaremos sobre seu colo e receberemos o carinho de suas mãos.

PENTECOSTES

A FESTA DE PENTECOSTES É CELEBRADA CINQUENTA DIAS DEPOIS DA PÁSCOA. PARA NÓS CRISTÃOS, É A FESTA DO ESPÍRITO SANTO.

OS APÓSTOLOS RECEBERAM DE JESUS A MISSÃO DE CONTINUAR O TRABALHO QUE ELE TINHA COMEÇADO, MAS SÓ PUDERAM FAZER ISSO PORQUE TINHAM UMA AJUDA MUITO IMPORTANTE: A DO ESPÍRITO SANTO.

ACONTECEU ASSIM: DEPOIS DE JESUS TER SUBIDO AOS CÉUS, OS APÓSTOLOS E A VIRGEM MARIA, MÃE DE JESUS, REUNIRAM-SE EM UM LUGAR CHAMADO CENÁCULO. ELES ESTAVAM COM MUITO MEDO E NÃO TINHAM CORAGEM PARA SAIR DE CASA. ENTÃO, O ESPÍRITO SANTO DESCEU SOBRE ELES EM FORMA DE CHAMAS DE FOGO E ILUMINOU CADA UM.

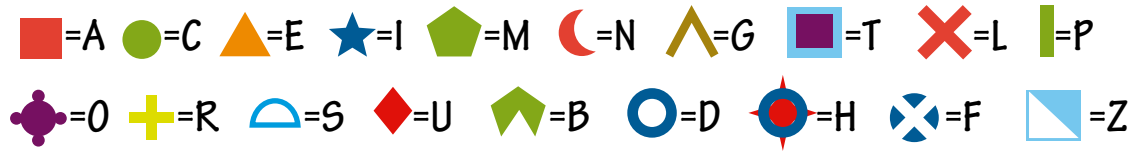
O ILUSTRADOR:
O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, *DESIGNER* E ILUSTRADOR. SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO *SITE*: WWW.STORYMAX.ME

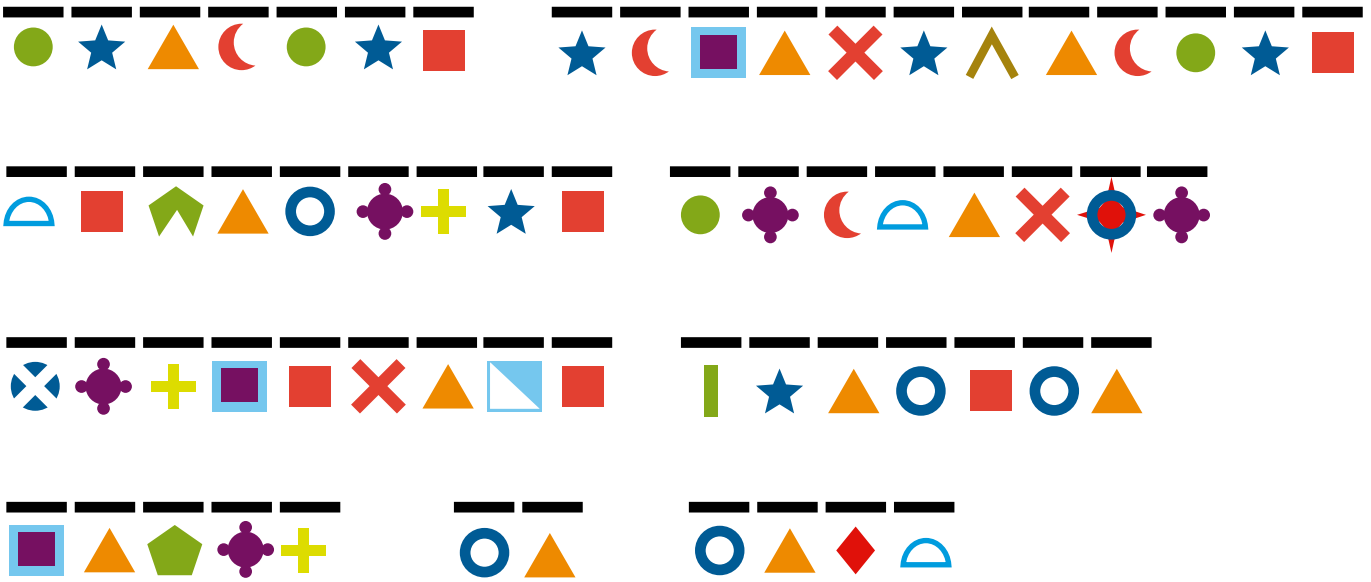
Vamos rezar a oração do Espírito Santo?

"Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor. Enviai o vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da Terra. Oremos: 'Ó Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo fazei com que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos da sua consolação. Por Cristo, Nosso Senhor. Amém!"

ATIVIDADES

Troque os símbolos pelas letras e descubra quais são os sete dons do Espírito Santo. Depois, peça ao papai e a mamãe para explicar o que significa cada um deles.





Lucielen Souza, nutricionista

ISCAS CROCANTES DE FRANGO

Imagem: Reprodução/WEB

INGREDIENTES

4 peitos de frango sem osso em tiras
1 cebola ralada
1 dente de alho picado
1 colher (sopa) de sal
1 colher (chá) de pimenta-do-reino
1 ovo batido
1 pacote de biscoito tipo água e sal triturado ou farinha de pão (200 g)
100 g de queijo tipo parmesão ralado
Óleo para untar

MODO DE PREPARO

Em um saco plástico grande e limpo, coloque as tiras de frango, a cebola, o alho, o sal, a pimenta-do-reino e o ovo batido. Feche o saco e balance para misturar tudo por igual. Retire o conteúdo de dentro. Em uma travessa, misture os biscoitos triturados com o queijo tipo parmesão e empane as tiras de frango. Distribua as tiras em uma fôrma grande untada com óleo e leve ao forno médio, preaquecido, por 30 minutos ou até dourar. Retire as iscas do forno e sirva, se desejar, acompanhadas do molho de sua preferência.

Valor calórico: 134 kcal (porção média).

COOKIES SAUDÁVEIS DE BANANA

INGREDIENTES

½ xícara de aveia em flocos
2 bananas médias maduras amassadas
2 colheres de sopa de chips de cacau 70%

MODO DE PREPARO

Misture os três ingredientes numa tigela até ficar tudo homogêneo. Unte uma fôrma com manteiga. Preaqueça o forno a 200 °C. Faça pequenas bolinhas com a massa, amasse-as um pouco e coloque-as espaçadamente na fôrma. Coloque no forno por 15 minutos, depois retire e deixe os *cookies* esfriarem por 30 minutos na geladeira.

Valor calórico: 30,4 kcal (por unidade).

Imagem: Reprodução/WEB

lucielen.souza@gmail.com

Revista Ave Maria

Assinaturas:

Agora você assina a revista que tem
mais de 121 anos de publicações
e ainda garante mais vantagens nas condições de pagamento

Presenteie ou indique a Revista Ave Maria para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para **assinaturas@avemaria.com.br**

bianual
(24 edições)
R$170
em até 3x sem juros

anual
(12 edições)
R$100
em até 2x sem juros

Faça a sua assinatura e ganhe acesso também à versão digital!

☐ Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante ☐ Quero dar uma assinatura de presente
(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Nome do assinante:

CPF: E-mail:

Endereço: Número:

Bairro: CEP:

Cidade: Estado:

Data de nascimento: Telefone: ( )

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Nome do assinante:

CPF: E-mail:

Endereço: Número:

Bairro: CEP:

Cidade: Estado:

Data de nascimento: Telefone: ( )

Cole aqui:

Carta Resposta
9912281027-DR/SPM
AVE MARIA
CORREIOS

Revista Ave Maria

A primeira revista mariana do Brasil

CARTA – RESPOSTA

NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por

AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP: ☐☐☐ – ☐☐☐☐☐

Cidade: _____ Estado: _____

Endereço: _____

Remetente: _____

UM

LANÇAMENTO

QUE VAI TRANSFORMAR SUA

VIDA ESPIRITUAL

Um **lançamento** da cantora católica **Aline Brasil**

Conhecida pelo carisma e voz marcantes, a cantora, compositora e pregadora católica Aline Brasil traz nesse livro uma série de textos que levam a melhorias nas convivências diárias com os amigos, familiares e colegas de trabalho. Apresentando um novo olhar a muitos cenários cotidianos, de maneira prática traz reflexões profundas que vão impactar seu dia a dia!

EDITORA AVE-MARIA

Siga-nos nas redes sociais:

À venda nas melhores livrarias ou em:

www.avemaria.com.br

EDITORA
AVE-MARIA

122 ANOS

levando palavras de fé AOS CORAÇÕES

VAMOS CELEBRAR ESSA *data especial com*

20% DE DESCONTO
EM TODOS OS LIVROS
DURANTE TODO O MÊS DE MAIO!

E NAS COMPRAS A PARTIR DE R$70,00 VOCÊ **GANHA UMA** DEZENA EXCLUSIVA AVE-MARIA!

ACESSE:
WWW.AVEMARIA.COM.BR

*Promoção válida de 01/05 a 31/05/2020 ou enquanto durarem os estoques, exclusiva para compras no site www.avemaria.com.br, exceto Bíblias Ave-Maria e produtos participantes de outras promoções. Imagens meramente ilustrativas.